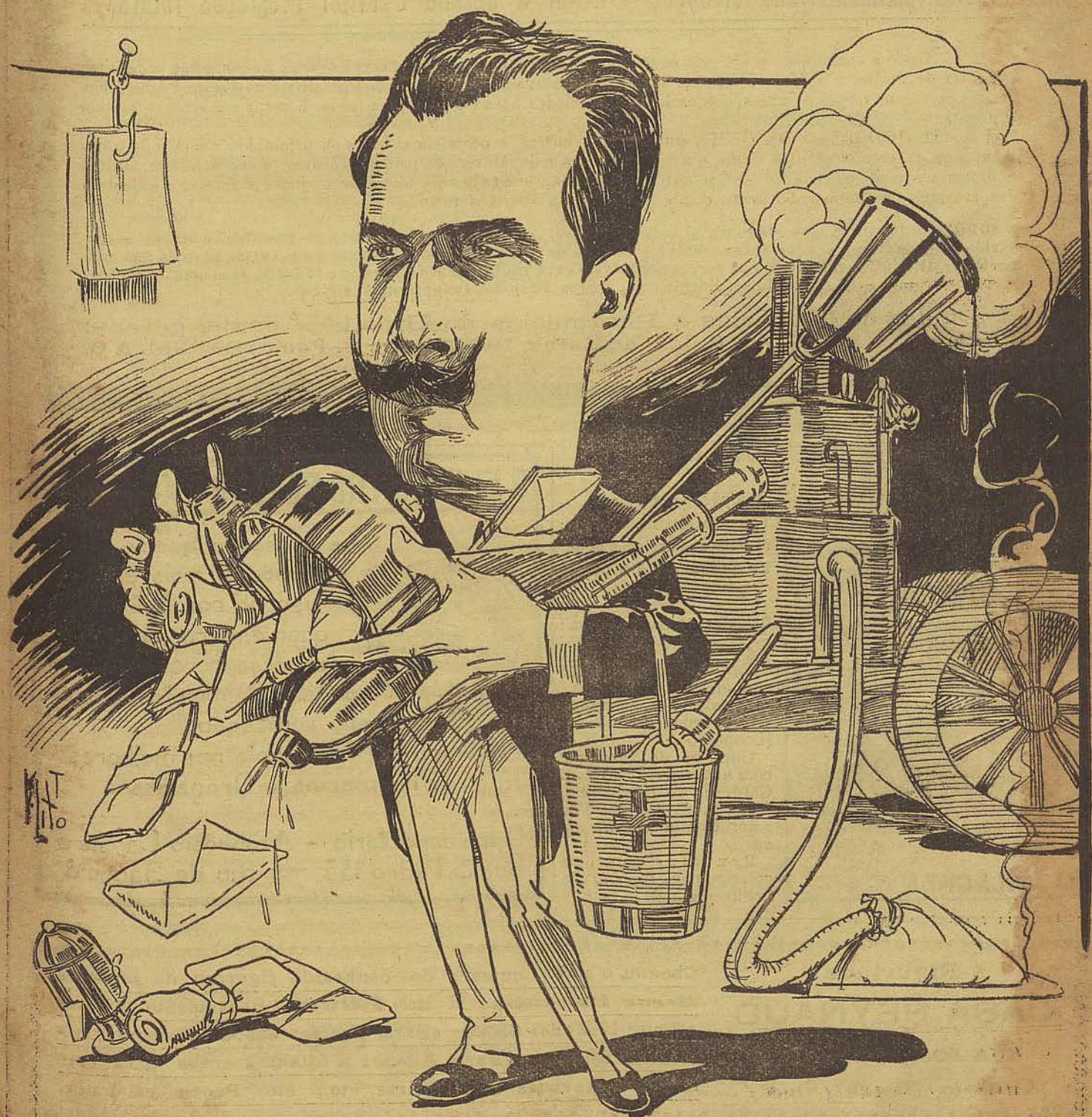


CAPITAL  
400  
REIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
REIS

## EPIDEMIA PROPHYLACTICA OU PROPHYLAXIA EPIDEMICA



A medicina official descobriu, enfim, o Elixir da Longa Vida.

# IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. -- O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

Desenvolvimento das creanças --- Evitar a anemia é evitar desgraças futuras

Sendo a anemia, o estado que conduz a todas as doenças graves, com as quaes a pessoa não pode lutar por falta de forças, e sendo as crianças seres irresponsaveis, é obrigação dos paes procurarem que seus filhos se desenvolvam fortes e sadios, evitando que se criem fracos e sejam mais tarde homens e mulheres inuteis e doentes.

O «IODOLINO DE ORH», que, além de outros, contem em si todos os principios do oleo de bacalhau, sem os inconvenientes deste, é um fortificante e depurativo de primeira ordem, como attestam muitos e distintos medicos, e deve ser o unico remedio aproveitado para fortificar e ajudar a formar o esqueleto das creanças, evitando a fraqueza, com o que evitará a desgraça futura.

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não suporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes: HERMANO BARCELLOS & C. 1.º de Março, 100-Rio-Em S. Paulo: BARUEL & C.

**O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL**

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche, Tuberculose, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

**O CONTRATOSSE é um santo remedio!**



**O MILAGRE!...**

Eptaphlo de um chuva

De hydropesia morri  
Trazendo esta funda mágua:  
Morrer de barriga d'agua,  
Eu que jámais a bebi!

Cumulos da therapeutica :

Purgar os peccados com oleo de ricino.  
Fortalecer-se, tomando whisky com o Guaraná (Leopoldo).  
Curar-se de insomnia com uma *injecção* do Raul Cardoso, do Patrimonio.  
Tratar-se do mal do amor com uma *bella donna*.  
Receitar para uma creança pagã *baptisia* (da homoeopathia).

## O EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR



e o grande agente l'herapeutico de mais dilatado uso no combate a qual-quer especie de Dor, que desaparece completamente minutos após a sua applicação.

Encontra-se facilmente nas melhores Pharmacias e Drogarias

Unico depositario - Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

Figurinos  
**CASA REYNAUD**

RUA DOS OURIVES, 57  
Antonio Bravo (Succ.)

Chegou o novo numero do conhecido figurino de semestre *Revue Parisienne* a Rs. 7\$000 — Brevemente teremos «Toute la Mode» 6\$000 — «Paris Succès» 6\$500 — «Saison Parisienne» 5\$000 e «Paris Album» a 5\$000. Jornaes para bordados — Revistas estrangeiras, etc., etc. Peçam catalogos.

# É o Ferro no Sangue o que forma Musculos de Aço como estes

Um medico explica o Segredo da grande força e resistencia dos Pugilistas e diz como o ferro organico—**FERRO NUXADO**, auxilia a formar o sangue são e vermelho que dá virilidade e energia.

O tocar o braço d'um homen forte e vigoroso; o sentir a dureza d'aço d'esses poderosos musculos; o pensar na tremenda força e potencia que existe debaixo de um tal vigor; tudo isto vem á mente da multidão de creaturas cujo sangue é impuro e anemico e em cujo organismo vae augmentando, como um espectro destruidor, a impotencia e decadencia geral.

Hoje em dia necessitam-se homens de vigor e energia para assestar os golpes rudes na bigorna do trabalho, homens que se impõem pela sua força magnetica e personalidade. Não importa que se trate de um operario ou de um banqueiro; não ha satisfação na vida a não ser que o homen seja robusto, apto e disposto para a lucta pela existencia ao mesmo tempo que para gosar os prazeres naturaes da saude.

"Ha actualmente uma enorme proporção de creaturas que aos 40 annos perderam a saude e constantemente se estão definhando tanto physica como intelectualmente, somente porque permitem que as preocupações, o esgotamento, a debilidade nervosa e os excessos nos prazeres ou no trabalho destruam a energia que transforma os alimentos em tecido vivo, musculo e cerebro," diz o Dr. John J. Van Horne, antigo Inspector Medico e Clinico da Secção de Saniidade da cidade de Nova York. "E, comtudo, milhares de creaturas em tal estado observam uma mudança maravilhosa logo que forneçam ao seu organismo uma quantidade sufficiente de ferro organico de que necessitam para reconstruir energia e força de resistencia. Fortalecidos com este valioso elemento, depressa esquecem as suas passadas enfermidades, recobram energia e vivacidade mental, adquirem maior aptidão para combater obstaculos e supportar as exigencias da vida moderna. Para formar homens e mulheres mais fortes e saudaveis, que sejam mais aptos a vencer os obstaculos da vida diaria, considero como uma necessidade que os Medicos empreguem o ferro organico, em cada caso apropriado, que receitem o **FERRO NUXADO**, pois, segundo a minha experiencia, é o melhor tonico e reconstituente do sangue entre todos os conhecidos pela sciencia medica moderna."

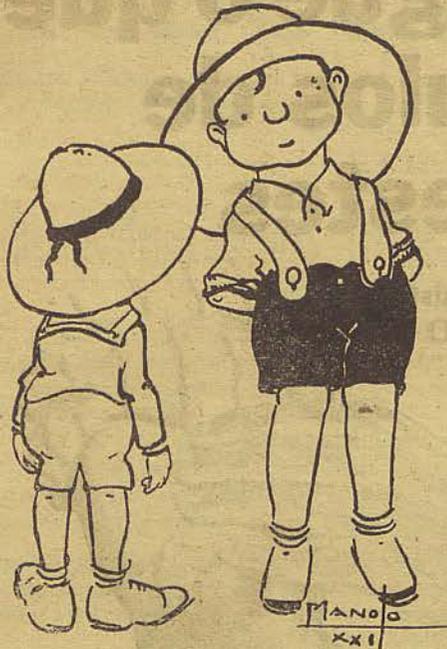


"Parece como se  
fora de ferro."

Se Vs. Sa. não se acha forte e são, não tem mais do que fazer a seguinte experiencia: Determine quanto tempo pode trabalhar sem se sentir cansado. Tome depois duas pastilhas de **FERRO NUXADO**, tres vezes ao dia, durante duas semanas. No fim d'este tempo, veja qual o tempo que pode trabalhar sem se cansar e verá então quanto ganhou. Os triumphos obtidos por muitos atletas e pugilistas são devidos a nada mais que ao conhecimento do segredo da força, vigor e resistencia resultantes da abundancia do ferro no sangue.

Assegure-se em obter o preparado legitimo para crear Forças e Robustez

## FERRO NUXADO



— Qual, Joãozinho, assim não vaes lá das pernas; toma o Guaraná Espumante, formula do Dr. Luiz Pereira Barretto, e ficarás rijo e forte como eu.

*E' inutil consultar!...*

Os superiores **COLLARINHOS**  
As mais bellas **CAMISAS**  
As melhores **ROUPAS BRANCAS**  
Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA,  
CORPO E MEZA**

*Só podem ser adquiridos  
pelo menor preço -- na*

**Fabrica Confiança do Brasil**

Unico deposito para **VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO:**

**87 - Rua da Carioca - 87**

(Não tem fillaes)

# SANATORIO BOTAFOGO

**RUA D. MARCIANNA N. 125**

**TEL. S. 203**

Para convallescentes, doenças nervosas e da nutrição. Estados neurasthenicos. Intoxicações (morphinomania, cocainomania, alcoolismo), etc.

Balnotherapia, Duchas, curas de isolamento, Psychotherapia

**Installações Confortaveis e Hygienicas**

Agua corrente, fria e quente em todos os commodos

**PARQUES - JARDINS**

**DIRECTORIA :**

Professor Dr. Antonio Austregesillo, Cathedratico de molestias nervosas da Faculdade de Medicina do Rio.  
Professor Dr. Ulysses Vianna, Cathedratico de molestias mentaes da Faculdade de Medicina do Estado do Rio, alienista do Hospital Nacional de Alienados e Livre Docente da Faculdade de Medicina do Rio.  
Dr. Pedro Pernambuco Filho, Livre Docente e Assistente da clinica psiquiatrica da Faculd. de Med. do Rio.  
Dr. Adauto Botelho, Assistente da Faculdade de Medicina e do Hospital Nacional de Alienados.

**CONSELHO FISCAL :**

(Parte Medica e Commercial)

Professor JULIANO MOREIRA, Director Geral da Assistencia a Alienados.

Dr. LOURIVAL SOUTO, Director da America Fabril.

Dr. PEDRO PERNAMBUCO, Director da Companhia Brasileira de Viação e Commercio.

**A casa é amplamente aberta aos Srs. medicos que queiram continuar o tratamento dos seus doentes.**

# As Pastilhas do Dr. Richards

não pertencem á classe de preparados constantemente offerecidos ao publico a titulo de panacéa para curar todos os males e que, na realidade, não curam nenhum. Não são um cura-tudo, mas sim um digestivo tonico e reconstituinte que combate e cura de raiz todas as affecções estomacae e suas derivadas.

## Milhares de ex-pacientes dizem

que as Pastilhas do Dr. Richards são o melhor remedio conhecido para toda a classe de perturbações intestinaes causadas pelas más digestões. Curam as ardencias, a inchação do ventre, as colicas, os suores nocturnos, o mau gosto de bocca, a melancolia, as palpitações excessivas do coração e, emfim, todos aquelles symptomas provenientes de más digestões, sendo, portanto, um remedio do mais efficaz que se conhece. Contém os elementos indispensaveis para o fim, e a prova mais convincente é que milhares de pessoas de todos os paises testemunham emphaticamente que

## Curam a dispepsia

e as más digestões; conduzindo rapidamente ao recobro da saúde perdida.

Os LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS são um tonico LAXATIVO efficazissimo, ideal para tirar e prevenir a prisão de ventre, tão perniciosa e frequente nas más digestões e seus numerosos effeitos.

## Solennidades

Decorreu brilhantissima a sessão solenne da Academia Brasileira de Lettras em homenagem a Dante Alighieri, e em que o sr. conde de Afonso Celso demonstrou que nenhum poeta chegou a ser «quem d'antes era».

O sr. Augusto de Lima, que estava inscripo para falar, escusou-se, promettendo fazel-o, entretanto, em 2021, no setimo centenario do poeta.

Na Academia de Medicina.

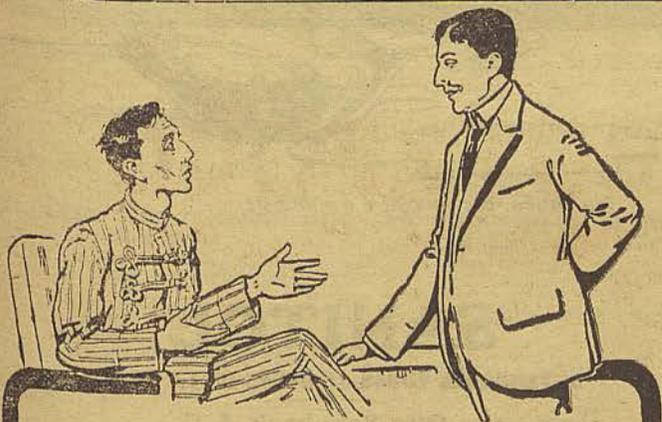
O professor Austregesilo interrompe a palestra e corre ao telephone.

— Allô! Allô! Senhorita? Allô! Allô!...

— Que mania tem o Austregesilo de dizer — «Allô», quando fala ao telephone, diz o Miguel Couto.

E o Fernando de Magalhães:

— Que queres? Elle não é medico «allô... patha»?...



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado?

— Oh! meu amigo

*Usei tudo*

e, se hoje estou como vês, FORTE e SADIO, foi porque tomei a

**KOLA PHOSPHATADA**

de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,  
Prostração de forças,  
Anemia cerebral,  
Phosphaturia.

Não esqueçam que

## A' PAULICÉA

continua vendendo  
todo o stock com  
Grandes Abatimentos

Vejam as grandes  
exposição de

**TECIDOS MODERNOS**  
para a estação.

Colossal variedade em  
Sedas da Moda

VOILLAGENS, ORGANDYS, LINHOS  
CAMBRAIAS, FILÓS, E  
OUTROS ARTIGOS DE

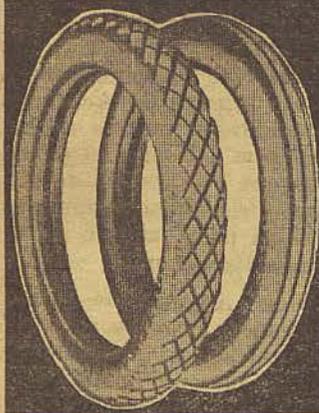
Grande Novidade  
aos preços mais vantajosos

Visitem a

## A' PAULICÉA

Largo de S. Francisco, 2

# D. QUIXOTE



## PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

**GOODYEAR**

**DURABILIDADE**

**ECONOMIA**

**GARANTIDOS CONTRA QUALQUER DEFEITO  
DE MATERIAL OU MÃO DE OBRA**

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER C. OF SOUTH AMERICA  
RIO DE JANEIRO: - AVENIDA RIO BRANCO, 253  
SÃO PAULO: - RUA FLORENCIO DE ABREU, 108

## FIGURINOS

Acham-se á venda  
**MODA DE PARIS**

de **SETEMBRO**

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço - Capital 1\$200, Estados 1\$500

**CHIC INFANTIL N. 8**

Preço - 2\$000

Pelo correio 2\$500

**BLUSAS PARISIENSES N. 7**

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

**ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES**  
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

**CASA A. MOURA**

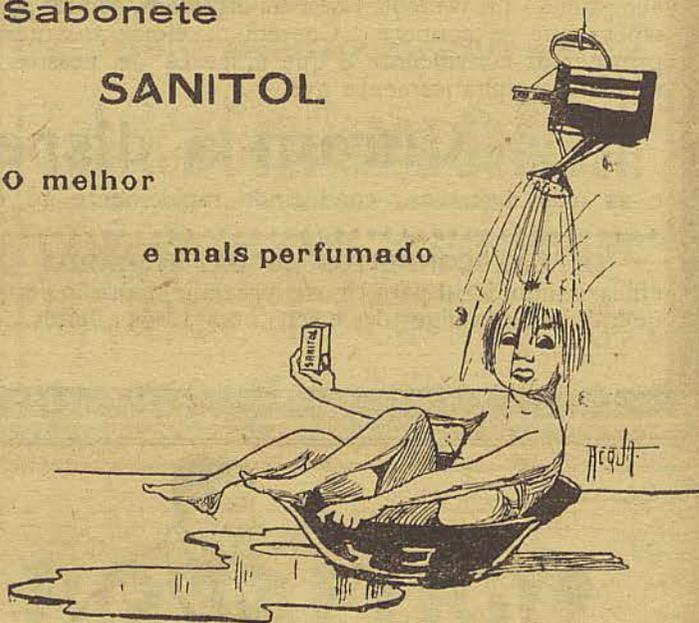
**RUA DA ASSEMBLEA, 79 - Rio de Janeiro**

## Sabonete

### SANITOL

O melhor

e mais perfumado



*No banho, o essencial é o sabonete*

## SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

Terminando a narração de uma entrevista com o estudante japonês Seigo Matsunaga, escreve um redactor da *Noticia*:

“Ainda um pouco mais de palestra sobre o Rio, e o nosso distincto interlocutor pedia licença para despedir-se.

Agradecemos-lhe a gentileza”.

Não era para menos. Ao palestrar com um japonês, este faz sempre uma gentileza á gente... quando se retira.



**ULTIMA  
PALAVRA EM  
BEBIDAS  
SEM ALCOOL**

# Guarantã

Champagne

**ENTREGA**

**IMMEDIATA A  
DOMICILIO**

Telephones:  
2361 Central  
e  
4228 Norte

D. QUIXOTE

# GOTTAS BI-IODADAS

DE

## VICENTE WERNECK

MEMBRO TITULAR DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Estas gottas só devem ser empregadas segundo prescrição medica.

### DÓSE:

XX gottas em um calice de agua simples ou assucarada duas vezes ao dia, ás principaes refeições.

AS CRIANÇAS menores de 10 annos deverão tomar V gottas ás refeições, podendo ser augmentadas conforme indicação exclusiva do medico.

### DEPOSITO

**RUA DOS OURIVES 5 E 7**  
**RIO DE JANEIRO**

"... a Presidencia da Republica não e é não póde ser uma mercadoria que se compra", disse o candidato Nilo Peçanha no seu discurso de despedida.

---A Presidencia não se compra, o que se compra é a cadeira, aparteou, risonho, um politico presente.

## ELIXIR DE INHAME



**DEPURA**  
**FORTALECE**  
**ENGORDA**

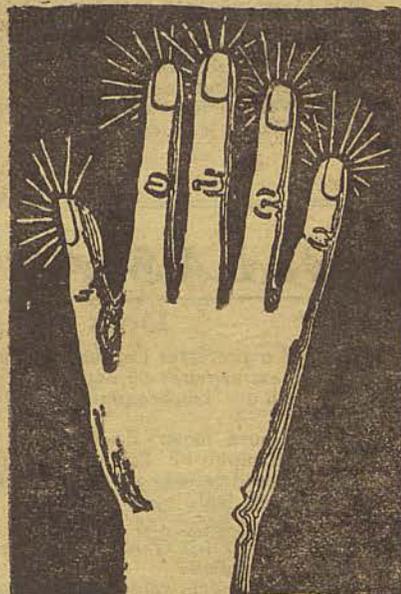
## UNHOLINO

*Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.*

Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

*Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.*



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
**PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE**  
**RUA DA URUGUAYNA, 66**  
Exijam UNHOLINO

## Dos bancos às cadeiras

### ESCOL ANORMAL

#### PALESTRAS INSTRUCTIVAS

- O discurso do Carlos Maggiori está o succo ! Você leu ?
- Não. Onde sahii ?
- N'A Noite. Tem um trecho mais ou menos assim : Isto não é um retrato, é um sol que nasce !
- O nascimento do sol...
- Sim ; referia-se ao retrato do dr. Nascimento.

— A Escola Tiradentes é, actualmente, a menina dos olhos de d. Esther.

- A José de Alencar e a Deodoro estão no canto.
- Pudera !
- Hein ?
- Tiradentes foi mineiro e o Arthur Bernardes vem ahí.
- Os mineiros já conhecem a *lavra* de d. Esther.

— As provas escriptas do concurso de lavagem e de engommado deram em agua de barrella.

— Porque ? ! As concorrentes não souberam *frisar* o assumpto ?

— Não ; não conseguiram dar *lustro* aos collarinhos.

#### Pensamentos mal pensados

O analfabetismo é o cancro da Instrucção.

*Custodio Nanes.*

S. Paulo resolveu o problema do analfabetismo : decretou que todo o paulista sabe ler e escrever.

*Mendes Vianna.*

Saber ler e escrever são apenas tres verbos.

*Gustavo Barroso.*

Muita gente sabe ler e escrever, mas sabe menos do que muito analfabeto.

*Costa Senna.*

Antes do alfabeto já existiam sabios.

*Virgilio Varzea.*

O cão, o macaco ou o elephante sabios fazem suas letras, nos circos, mas não sabem ler nem escrever.

*Durval de Pinho.*

#### Mexericos pedagogicos

Dizem...

- que a comissão de promoção ainda não promoveu ninguém.
- que nem ao menos promoveu qualquer desordem.
- que a sahida de um dos membros não tem significação.
- que virá outro capaz de encher as medidas.
- que Junior não está com bons intuitos pedagogicos.
- que tanto *engrossamento* á d. Esther *exteriorisa* alguma cousa.
- que a *Chronica do Ensino* está... *oficializando-se*.
- que a ultima tem um *que* elastico de borracha do Amazonas.
- que o Ayres ainda não mandou as *fichas*, porque é contra o jogo.
- que o Venerando abomina o *tapis vert*.
- que o Garcez já se explicou.

ARGUS.



## BELLAS-ARTES

### Dois artistas

Um é o professor Leopoldo Gotuzzo, moço laureado em varias exposições, estrangeiras ou nacionaes, e que expoz, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio, uma nova série de 43 trabalhos.

Dessa nova mostra do brilhante artista destaca-se o retrato do academico Ataulpho de Paiva, um corpo, bem comparando, de tres metros e 30 centímetros com uma cabecinha de recém-nascido, apesar dos ornatos do labio superior.

A senhorita Iris Galvão foi, ha tempos, discipula do professor Henrique Bernardelli.

Entretanto, pelo valor dos seus pasteis, qualquer um affirmaria ter sido a gentil expositora alumna dilecta do professor Rodolpho Amoedo.

Mas a senhorita Iris Galvão não fica sómente nos assumptos de almofada, como «Rosas», «Cebollas» e «Bananas»; cultivava tambem, com o arrojo de um Augusto Petit, o nú, o genero de pintura que fez, do professor Baptista da Costa, o primeiro paizagista brasileiro.

Expõe a distincta artista dois estudos de nú: ns. 9 e 21. Nestes dois trabalhos, sómente a falta de desenho é que está visivel a olho nú...

Mas a senhorita Iris Galvão é muito moça ainda e por isso póde muito bem ter a esperanza de não chegar, daqui a 50 annos, a pintar uma barreira, como o pintor Fernandes Machado.

Do catalogo de uns quadros expostos no edificio do «Curso Freycinet», extrahimos o seguinte :

«QUADROS ORIGINAES, do pintor bahiano Robespierre de Farias, (laureado da Escola de Bellas Artes da Bahia. Viagem á Europa. Médaille d'or de l'Academie d'Histoire Internationale — Paris. Professor cathedratico de desenho do Gymnasio da Bahia, etc.)

Nesse «etc.» é que está todo o valor da pintura do joven moço, gloria incontestavel do Estado da Bahia.

Por isso, é de se crêr que justamente o «etc.» sejam os melhores quadros do pintor laureado da terra do (sem allusão malevola) doce de côco.

Quantô ao «Quadros originaes», a falta de côr, a frieza e a deficiencia do desenho, já não podem ter a pécha de originalidades, seja o pintor laureado ou não, pois é justamente o vulgar, o vulgarissimo nos tempos risonhos de hoje.

Terra de Senna.

D. QUIXOTE

Aproveitem para as

suas compras os

**SALDOS**

**“VERDADEIROS”**

DE

ARTIGOS DE USO CORRENTE,

ARTIGOS DA MODA,

ARTIGOS BARATOS

NO

**Parc Royal**

A Maior e a Melhor Casa do Brazil

**CREME DE BELLEZA**  
**«ORIENTAL»**

Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza «Oriental», não é gorduroso, mas pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diário evita-se as espinhas, cravos e manchas e combate os effeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

**MODO DE USAR:**

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem des-tendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisível. Se gostar applique depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge «Oriental» Illusão.

— **VENDE-SE EM TODA A PARTE** —

**PERFUMARIA LOPES**  
MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } RIO  
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

PO' DE ARROZ **LADY**  
E' o melhor e não é o mais caro.

# ROYAL STORE

**Modas e confecções—Moveis  
e Tapeçarias**

Crepe da China, todas as côres, qua-  
lidade superior

**METRO 12\$800**

**187 — OUVIDOR — 187**

Telegramma da Havas :

«LONDRES — A bordo do “The Quest” par-  
tiu hoje a nova expedição que vae proceder a explo-  
rações no polo Antartico».

O governo inglez, segundo se sabe, tratou es-  
sa expedição de modo muito “frio”.

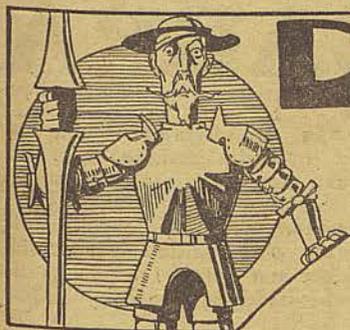


**O MELHOR DISSOLVENTE  
DO ACIDO URICO**

**Salviae**

PARA GOTTA, RHEUMATISMO  
E AFFECÇÕES DOS  
RINS E DA BEXIGA 11

## D. QUIXOTE



# D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447  
End. Tel. D. QUIXOTE  
Tel. Central 942

DIRECTOR  
**LUIZ PASTORINO**

Redação e Escripório  
Rua D. Manoel, 30  
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 20\$000 — Semestre 11\$000

## EXPEDIENTE

*Damos hoje, afinal, o annuciado «Numero dos Medicos», justa homenagem á classe de que depende em grande parte a felicidade deste vasto hospital.*

*Não nos foi possível, entretanto, fazer o que desejavamos. Impossibilitados de adiar por mais tempo este numero, em virtude de compromissos assumidos com os leitores e annunciantes, algumas falhas se lhe hão de notar. Entre essas, a de não mencionarmos, por motivos alheios á nossa vontade, varios nomes que honram a medicina nacional.*

*A esses, as nossas desculpas. E por essa falta involuntaria, na leitura de «D. Quixote» não façam ponto, facultativos...*

## A medicina e os seus progressos



S MEDICOS têm sido, em companhia das sogras, as maiores victimas da satyra universal de todos os tempos; e explica-se: um dos elementos primordiales do humorismo, segundo os que têm estudado a serio o assum-

pto, é o contraste entre o que se espera e o que realmente acontece; provoca o riso o individuo que se propõe a dar um salto e succede esborrachar-se em meio do caminho; o que yae fazer um discurso e engasga-se com

um lamentavel caroço.

Ora, o medico, em regra geral, promete curar o doente e tambem em regra geral não o cura; isso não deixa de ser muito engraçado, menos, está bem visto, para o doente; mas se esse é rico e bate a bota, o humorismo é de primeirissima para todos os seus herdeiros.

Segundo as afirmações insuspeitas de Herodoto e de outros eruditos, o pae da medicina foi Esculapio, um sujeito que viveu nos tempos de antigamente.

Os remedios e as molestias inventados por elle cahiram de moda e hoje não figuram sinão nos tratados de archeologia medica.

A medicina arrançou posteriormente outro pae, o doutor Hippocrates, formado na Grecia em 480 antes de Christo. Escreveu 87 tratados sobre outros tantos tratamentos e morreu, como não podia deixar de acontecer, depois de tão penosos trabalhos.

A medicina moderna é muito differente da antiga: aboliu as sangrias, os synapismos, os unguentos, appellando, entretanto, para elles sempre que falham os processos de cura modernissimos.

Os novos processos comprehendem, além da homoeopatia, a heliotherapia, a hydrotherapia, a electrotherapia, a espiritotherapia, a charlatotherapia e a D. Quixotetherapia que

tem e «terá piadas» para cura da tristeza dos racionaes menores ou adultos.

No Brasil, a medicina tem feito extraordinarios progressos; começou sendo exercida pelos pagés que empregavam infuzões de hervas e, quando a molestia era grave, o taca-pe na cabeça do doente.

Os medicos actuaes preferem, neste ultimo caso, mandar o sujeito para a Santa Casa onde lhe applicam o chá da meia noite; no caso de ser rico o enfermo, internam-no numa Casa de Saude onde o submettem a uma operação de appendicite.

Nos ultimos tempos, a medicina, entre nós, tem-se tornado preventiva; em vez de curar as molestias, trata-se de evital-as; para este fim existe uma brigada anti-mosquitica, que é um exercito, encarregada de arrecadar latas vasias dos quintaes e atiral-as ao meio da rua ou aos terrenos baldios; os mosquitos soffrem a differença de clima, resfriam-se e morrem; ontros, saudosos do pouso antigo, ficam spleeneticos, neurasthenicos e suicidam-se.

A matança dos ratos tambem foi processo prophylatico que deu sorte no tempo da peste bubonica. Posteriormente a perseguição aos roedores, applicada ás Alfandégas, ao Theouro, ao Lloyd, ás delegacias fiscaes, não deu resultado apreciavel.

Durante a hespanhola, houve recurso ao já citado chá da meia noite, que diminuiu consideravelmente o numero de enfermos...

O dr. Carlos Chagas, actual director em chefe da nossa repartição sanitaria, e que tem patente de invenção de varias molestias, é um grande partidario da prophylaxia intensiva.

Verificando que o «barbeiro» é o transmissor, não sómente do bócio, mas de varias molestias de pelle, inclusive a gorgeta, resolveu perseguil os, tornando obrigatorio o uso de sello nas coalhas e nos penteadores.

Para combater as molestias do aparelho digestivo, prescreveu o dr. Chagas o uso de um aparelho indigerivel que figura de assucareiro nas mesas dos restaurantes e dos cafés.

Esses aparelhos são de metal e têm a vantagem de não deixar ver o assucar e as immundicies que nelle se contém.

Ha ainda o envelope para guardar o guardanapo e já se cuida em crear um palitador de dentes hygienico que substitua o infeccionado palito vulgar «marquezinho» fino ou grosso.

O nosso amigo Gaspar está fazendo um estudo especial com a piassava das vassouras velhas.

Muita coisa havia ainda a dizer sobre os progressos da medicina patria; sou, entretanto, obrigado a fazer ponto, porque tenho de consultar o dr. Neco Murinho sobre o resfriamento de um dos meus «appendices» (tenho mulher e nove filhos).

E ainda hoje mesmo preciso falar ao dr. Caire, medico do horto de Deodoro, sobre uma dilatação da horta... que pretendo fazer e para a qual necessito obter umas mudas...

E por isto sou breve, como o Rei Pepino.

João Qualquer.

# REPORTAGEM MACABRA

O «Numero dos Medicos», interessando uma esphera commum aos vivos e aos mortos, suggeriu ao *D. Quixote* a idéa de uma entrevista tomada entre os moradores dos cemiterios do Cajú e S. João Baptista.

Sabendo-me vastamente relacionado naquellas duas metropoles, appellaram para os meus brios de medico e para meus meritos de phoca, incumbindo-me dessa empreza.. funeraria.

Acceitei. Terminada a chácina diaria, puz-me a caminho do cemiterio do Cajú, lá chegando ás 9 1/2 da noite.

Portão fechado. Bati. Nada.

Já me dispunha a retroceder quando ouvi uns passos do lado de dentro do portão. Era um guarda ou coisa parecida. Bati palmas. O homemzinho approximou-se:

— Que deseja ?

— Entrar.

— Não é possível, a esta hora.

— Perdão, mas eu sou da Imprensa...

— Não é possível, já lhe disse.

Nos cemiterios, como nas casas de saude, depois das 8 horas só entra medico ou ladrão.

— Eu sou medico e...

— Como se chama ?

— Mendes Fradique.

Ah, muito prazer em ligar o nome á pessoa ; seu nome é muito conhecido aqui no Cajú. Entre e faça de contas que está em sua casa.

Entreí. Ecuridão completa. Um luar ainda muito obliquo illuminava tangencialmente o cimo dos cyprestes e dos mausoléus mais altos.

Sentei-me á beira de uma tumba e esperei. Fumei longos cigarros e horas ainda mais longas.

Á meia noite uma luz coada banhava francamente a cidade dos mortos. Comecei a sentir uma coragem extranha, isto é, uma especie de medo ou, melhor, um medo genuino, esse mesmo medo que fez de Alberto I um heroe, aquelle mesmo medo que elevou o Brasil á cathegoria de Reino. Procurando dominar meus nervos assombrados, já me dispunha a pôr mãos á minha obra, quando surgiu uma dificuldade imprevista: como falaria eu com os mortos, se não lhes conhecia a linguagem ? Ruminava esses raciocínios, quando avistei um vulto que deslisava a passos vagarosos por entre os sepulchros, em minha direcção. Estremeci. E era mesmo de arrepiar. Entretanto, pouco durou o meu terror, pois o fantasma era apenas um cobrador da casa Vallardi, o ginja frequentador dos consultorios, hospitaes e classes annexas. E vinha muito a tempo, pois, na qualidade de cadaver honorario, devia conhecer o idioma dos collegas de além tumulo. Seria o meu interprete, trabalho esse que eu pagaria a prestações.

Chamou-nos a attenção um mausoleu monumental, tallado em marmore negro, com encrustações de prata de lei. Tudo nelle ostentava opulencia, esplendor, riqueza nababesca.

O ginja engrolou umas murmurações cabalísticas e de um gavetão que se abriera na face lateral do mausoléu, surgiu um defunto maneiroso, tresandando a alfazema e formol, com um plastrão compondo um collarinho onde se entalava uma papada em decomposição.

E o opulento defunto não deu tempo a perguntas.

— Aqui onde me vêm sou millionario. Fui em vida o Conde Pereira Carneiro, o Rei do Milréis. Em verdade nunca matei um mandarin, fazendo retinir campainhas diabolicas ; mas fui maior que o «extra-celeste sr. Theodoro».

Appliquei a minha fortuna a todos os requintes do meu conforto. No meu intimo, gozei, na sociedade brilhei. Por fim, comprehendendo que os meus milhões não me furtariam á morte, soube ainda assim morrer com opulencia, morrer com chic, morrer com fartura ; e morri com luxo, morri nas mãos do Miguel Couto.

E tendo dito enfiou-se no gavetão que se fechou silenciosamente.

Andamos mais um pouco e encontramos uma sepultura modesta mas original : sobre uns blócos de granito, amontoados á la diable, representando as ruinas do Pre-



conceito, erguia-se uma mulher núa, completamente núa, esplendidamente núa. Era a «nudez forte da Verdade» mas sem o «manto diaphano da phantasia». Era o tumulo de Antonio Torres.

A um cochicho do ginja, a tampa do sepulchro saltou com estrondo e de dentro rebentou o brilhante escriptor das «Pasquinadas cariocas», de chicote em punho, nervoso, inquieto, gritando pelo Godoy, pelo Ephigenio, pelo Joaquim Salles.

— Isto aqui é intoleravel, dizia com azedume, simplesmente intoleravel ; estou roxo por tragar um *Perrier* gelado ou um cajú-amigo.

— Mas, ó Torres, conta-me afinal, como vieste parar aqui, de que morreste, narra-me com detalhe a tua doenca, a tua agonia, a tua morte.

E o Torres, suffocado :

— ... Austregesilo...

E sem mais palavras, deu duas ou tres chicotadas a esmo, e zás ! catacumba.

Deixando o tumulo do Torres, enveredamos por umas ruas inclinadas e fomos dar em uma rampa, onde branquejavam sepulturas de tijolo caiado, compondo a simplicidade da cova rasa.

O ginja estremeceu deante de uma dellas, recusando-se a despertar o defunto. Insisti.

— Eu falarei por elle, disse o italiano com profundo constrangimento. Era um irmão ; suicidou-se, foi o medico de si mesmo.

— Não é possível ; elle não era medico, e morte sem medico é paradoxo, e ahi deve ter havido algum de permeio.

— Lá isso houve e mais de um. Doutores Miguel Feitosa e Queiroz Barros. Mas nenhum dos dois passou o attestado. Elles eram apenas os parteiros da sogra de meu irmão, italiana fecunda como o miolo do Coelho Netto, e que todos os annos despejava nas costas do genro um ou dois pimpolhos, filhos fluidicos do desembargador Aaulpho Napoles de Paiva.

A unica esperanza do pobre diabo era o serviço dos dois parteiros ; mas qual, não conseguiram liquidar a parturiente. Ao decimo nono, o genro infeliz não resistiu ; arranjou uma grippe e recolheu-se á Santa Casa de Misericordia.

Foi a conta.

E o ginja, enxugando as lagrimas, sahiu regougando as pragas mais obscenas sobre a fecunda Réa Sylvia.

Deixamos aquelle recanto plebeu e avistamos sobre um plateau, coberto de magnolias e gardenias, um mausoleu de alabastro, a que a lua a pino emprestava uma suavidade etherea e vaporosa. Tudo alli dizia candura, bondade, delicadeza de alma. Na lapide, em baixo relevo, lia-se apenas: ALOYZIO DE CASTRO.

O ginja quiz despertar o morto.

— Não ; agora é a minha vez, disse eu. Conheço perfeitamente a sua historia. Aloysio, aquelle homem extraordinario, que atravessou o torvelinho humano sem deixar uma unica magua, sem quebrar uma só aresta de seu character, teve sempre a mais completa negação para a clinica, isto é, para o obituário. Cientista emerito, elle dedicou o melhor de suas energias á medicina academica, á medicina abstracta, que é a unica medicina pura.

O purismo de seu temperamento foi o mesmo purismo de seu senso profissional, o mesmo purismo de sua expressão castiça e elegante, do seu portuguez puro sangue.

Entretanto, a idéa de morrer sem realizar a finalidade de seu gráu, torturava-o.

Era preciso matar ; elle que nunca importunara um pernilongo. Resolveu o problema uma indigestão de sorvete de violetas, de que elle tomara quasi dois dedaes. Uma vez doente, entrou a medicar-se a si mesmo, mas a delicadeza da medi-



cação não surtiu o efeito desejado e recorreu o doente a uma medicação mais energica — a homeopathia. Nada. Por instancias do Miguel Couto foi chamado o dr. Henrique Duque. O Duque fez força e ia já recorrer ao Sylvio Mo-niz, quando o paciente expirou, traumatizado pelo remorso de haver incommodado tantas collegas.

Que o Zephyro lhe seja leve com um biscoito coruja por cima.

Em torno á campa do Aloysio, agrupavam-se pequeninas sepulturas de creancinhas, concertando a homogeneidade daquelle conjuncto angelical.



O ginja despertou alguns daquelles anjinhos. Vagidos, choro, mãosinhas tenras a arranhar rostinhos tenros, fraldas molhadas pedindo troca e nada mais. Não era possivel uma reportagem; os entrevistados não sabiam falar.

Sahimos eu e o ginja, commovidos, silenciosos. Eu ia pensando de mim para mim: não ha duvida: as chimicas mais discretas são as do Moncorvo Filho, a do Pedro da Cunha e a do Madeira de Freitas.

Iamos mergulhados nessas matutações, quando lobrigamos um vulto que se movia na penumbra, esgueirando-se por entre os cyprestes. Observamos depois que o fantasma confabulava com os tumulos, abraçava os mausoléos, acariciava as cruzes e deixava sobre cada louza um papelinho amarello. Caminhando sempre, o espectro perdeu-se por detraz das sepulturas, sem que o pudessemos reconhecer.

Approximamo-nos das tumbas por onde passara e lá estava um papelinho amarello no qual se lia:

## PARA SENADOR NICANOR DO NASCIMENTO

«Vinha rompendo longe a fresca ma-drugada».

Já não era mais hora de vagar pelo cemiterio; procuravamos o caminho da Portaria, quando nos chamou a attenção uma campa modesta mas symbolicamente florida. Procuramos lêr a louza — «Aqui jaz Emilio de Menezes». Elle, que em vida espa-em profusão, contentava-se agora com um

lhara epitaphios

chatissimo aqui jaz!

Dentre os humildes goivos e perpetuas, erguia-se um esbello gya-sol, tentando já encarar os primeiros clarões da manhã. Era aquelle mesmo heliantho que tantas vezes brilhara na vida do poeta. O ginja ginjou e de dentro da tumba surgiu o gigante gaulez, corrigindo os tufos da gravata ampla e distribuindo petelêcos a alguns vermes que se lhe enroscavam na papada.

— Deus te abençoê, ó Mendes Fradique, ribombou o colosso segurando a bigodeira, com medo que ella cahisse. Que noticias me trazes de meus fieis amigos, o Coellie, a Mimula, o Guaraná, o galgo-russo, o Miranda? Agradeço-te a lembrança de me desenterrares, mas preferia que procurasses exhumar minhas obras da Livraria Leite Ribeiro.

— Mas, Emilio, que fizeste do fardão com que foste sepultado?

— Empenhei-o ao Filinto de Almeida; venceu-se a caudela e elle o vendeu ao Azevedo Marques.

— Mas conta-me como conseguiste conservar esta papada e esta enxundia através de tanto humus, de tantos vermes?

— Devo isso ao duplo embalsamamento de que fui victima. Tendo sido chamada a Assistencia em meu socorro á porta do Paschoal, após um trocadilho do Raul, veiu na ambulancia o dr. Vicente Luz, que, reconhecendo-me, levou-me em automovel á minha residencia, onde fiquei aos cuidados do dr. Alcides Lintz, meu assistente e attestante. Este clinico examinou-me com cuidado, perguntou-me se havia tido filho ou aborto e começou a escrever a receita.



Dr. Lintz escreve com alguma rapidez; mas oito dias depois, quando se dispunha a assignar a receita, eu expirava no meio da maior agonia. Miranda implorou o attestado; o Alcides achou prudente embalsamar o cadaver, para que este pudesse durar até á assignatura do passaporte. E assim se fez.

Entretanto, quando o attestante ia metter o jarneão no impresso de obito, comecei a fermentar, sendo então lembrada uma segunda formolisação.

E ahí tens a que devo essa carcassa apicunhada e sã. E adeus; já começa a chuveisar. Realmente salpicos grossos e espaçados batiam nas pedras das sepulturas e nos nossos hombros desprevenidos. Sahimos em direcção á rua principal sob o aguaceiro sempre crescente.

Passamos pelo tumulo de Lima Barreto debaixo de uma chuva torrencial.

Ao atravessarmos o Deposito, divisamos lá dentro um enorme ataúde, entre duas tochas funerarias. Não resistimos: aproveitando o somno do porteiro, arriscamos uma entrevista. A um cochicho do ginja a tampa do feretro, forçada pelo defunto, ergueu-se, apparecendo a figura do professor Pedro Severiano de Magalhães Flexão.

Estava ainda meio estonteado pela rachistovaina.

— Bom dia, dr. Flexão; poderia fornecer-nos alguns dados sobre seus ultimos padecimentos?

— Foram enormes; confiei ao Raul Baptista a paração de minhas varizes seculares. Fui feliz. Feita, porém, a *rectificação* pelo habil operador, houve quem aconselhasse ouvir um especialista da região.

Chamei o Moura Brasil, que sancionou o trabalho do seu collega.

Mas uma visinha, que tem um irmão medico no Porto, lembrou com insistencia o Abreu Fialho; foi o começo do fim.

O Fialho, trazendo á tona o ponto de vista esthetico, aconselhou com auctoridade a applicação de um olho de vidro,

Maldito olho de vidro.

Foi physica e moralmente o ponto final de minha personalidade.

Deixei o cemiterio do Cajú e paguei a primeira prestação do interprete, o cobrador do Vallardi, que sahiu á procura do dr. Nicoláo Ciancio.

Como não fosse hora oportuna de bisbilhotar necropoles, resolvi aproveitar o resto da manhã numa revista ao Necroterio.

As mesas de marmore estavam todas occupadas. Faltava-me, entretanto, o ginja providencial do Vallardi, mas o porteiro encheu-me as medidas.

— Já sei que o doutor é da Imprensa. Que deseja neste momento? Algum caso sensacional?

— Nada disso.

E expliquei, ao pacato funcionario, o fim de minha incumbencia. E o homenzinho informou que aquelles defuntos não traziam passaportes regulares e estavam por isso detidos para averiguações.

— Mas nesses obitos não houve medico de permeio?

— Está claro que houve; o dr. Enéas Lintz e dr. Camara, não tendo conseguido matal-os clinicamente, serviram-se da carteira de chauffeur.

— De modo que estes vão para a cova sem intervenção da medicina?

— Que esperanza; elles se livraram dos assistentes mas não escaparam ás garras dos legistas.

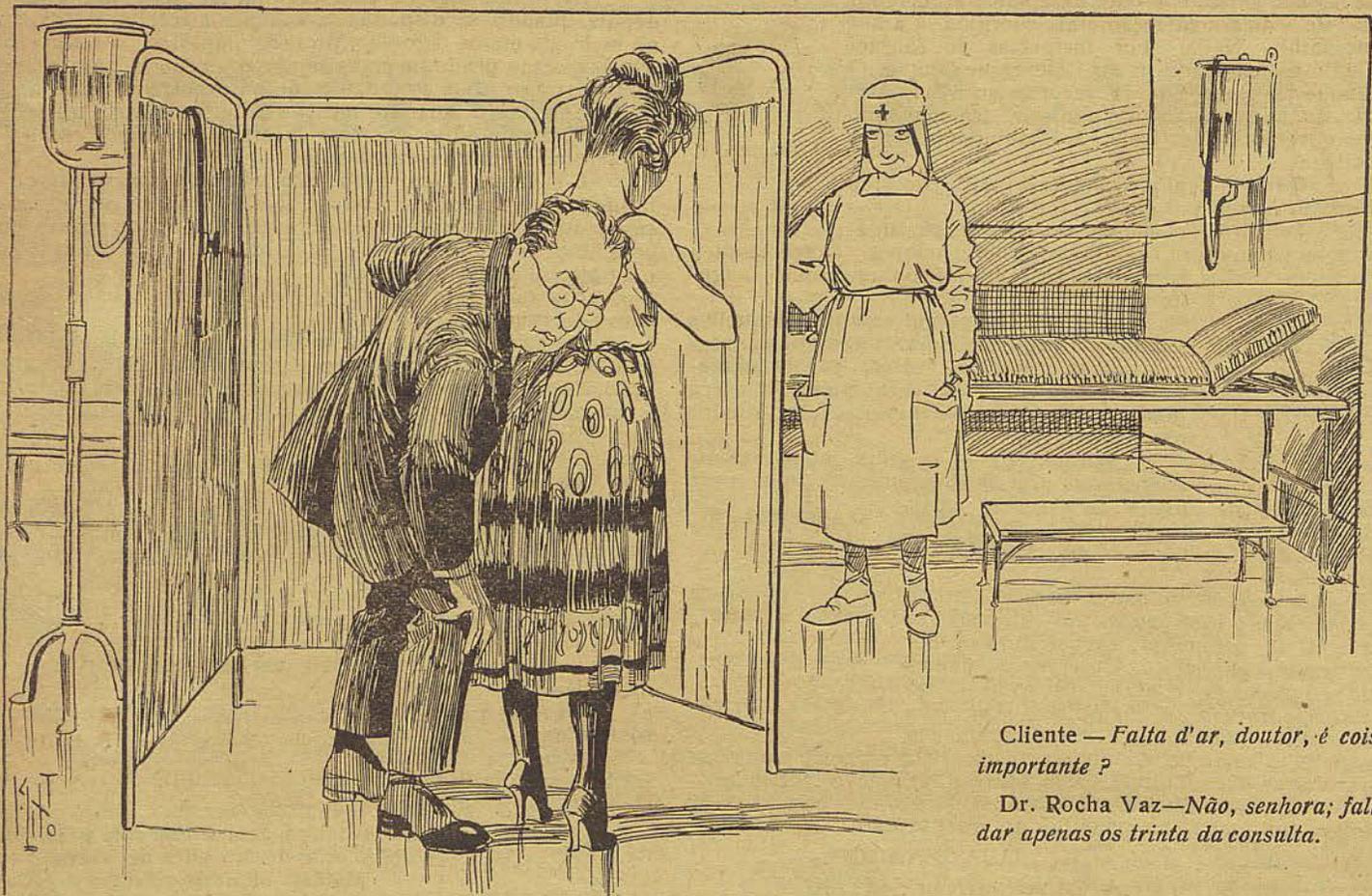
Dando por finda a minha missão, sahi em direcção ao *D. Quixote* para entregar os originaes. Lá encontrei o Romano, martelando a caricatura do Pastorino, enquanto o Reis, cortando figurinhas de papel, cantava a «Mimosa», acompanhado ao violão pelo Calixto.

— Olá, Mendes Fradique, já sahiste da enrascada e vaes agora começar a chacina diaria. Já mataste alguém hoje?

— Matei o leitor, na cabeça.

Mendes Fradique.





Cliente — *Falta d'ar, doutor, é coisa importante ?*

Dr. Rocha Vaz — *Não, senhora; falta dar apenas os trinta da consulta.*

**Os honorarios**

O illustre dr. Bôa Morte fôra o medico assistente do abastado capitalista e proprietario Souza Vinhaes.

Ao fim de trez mezes de tratamento, o Vinhaes, não resistindo ao decimo ataque de uremia, bate o 31.

O medico esperou a missa de 7 dia e apresentou a conta á familia. Coisa simples e clara: — Serviços profissionaes 15.000\$000.

Os herdeiros deram o estrillo e negaram-se a pagar. Quinze contos! um verdadeiro assalto!

O doutor não teve a minima duvida; constituiu advogado para haver os seus honorarios.

Vimol-o ha dias, á porta da Colombo, palestrando com o dr. Henrique Wenceslau.

— Em que pé vae a sua questão? pergunta este.

— Está com o advogado, o Luiz Franco, moço muito habil.

— E V. pensa vencer ?

— Não tenho duvidas nisso. O advogado me garante a victoria; apenas não recebo a quantia que pedi mas o que fôr arbitrado. E isso é que me está preocupando. Quanto é que pensa você, Wenceslau, que eu posso conseguir ?

E o Wenceslau, distrahido:

— Se o caso fôr a jury uns vinte e quatro annos; nunca mais do que isso...

**A. Fadigas**

Barbeiro e cabelleireiro. Gravatas finas. Últimas novidades. — Rua Gonçalves Dias 16.

**Dr. Queiroz Barros**



Em seus clinicos mistéres  
Esse é vulto extraordinario;  
Do organismo das mulheres  
Conhece o destino... vario.

**Quem avisa.. louco é**

Estavamos no Hospício do Juquery, aonde tinhamos ido para assistir uma prelecção de nosso lente, dr. Franco da Rocha.

Emquanto se esperava pelo professor, eu puz-me a passear de um lado para outro, numa sala ladrilhada, e, para distrahir-me, só pisava nos ladrilhos vermelhos, evitando cuidadosamente os brancos.

Um louco, que estava na mesma sala, vendo-me dar aquelles passos rythmados e medidos, interessou-se por mim, e, depois de me observar attentamente por alguns minutos, não se conteve e me disse:

— Olá, moço! Toma cuidado, hein! Foi assim mesmo que eu comecei...

**Gestophobo.**

Refulgia á noite o Restaurant do Assyrio. Musica, flores, champagne, pares maxixantes, tangantes, saracoteantes.

A uma mesa, um grupo de encantadoras creaturas do *demi-monde* conversava sobre a carestia dos collares de perolas; na meza proxima, uma roda de rapazes discreteava sobre a carestia das gravatas e... das *demi-mondatnes*.

Nisto um dos encantadores levanta-se, dirige-se ao grupo feminino e diz algumas phrases em francez do Halbout.

Sorrisos das raparigas; sorriso desconsolado do rapaz que volta á meza muito jururú.

— Este é da *jeunesse dorée*? pergunta alguem ao lado.

— Não; é da *jeunesse... plaquée*, responde um maldoso.

# D. QUIXOTE

Medico infantil



Dr. Mamadeira de Freitas.

«Numero dos Medicos» é este e nelle cabem perfeitamente conselhos therapeuticos e receitas praticas.

Embora incorrendo no desagrado da Saude Publica, por não trazermos ao dedo o tradicional e symbolico argoldo, arriscamos a indicar ao leitor, um preservativo e, ao mesmo tempo, um curativo para as molestias moraes e, tambem, para os males phisicos: a frequencia assidua aos theatros da Empresa Paschoal Segreto. Seguindo á risca o nosso preceito, verá o leitor que curas brilhantes obtem com o uso do «Perérica» e da «A Geada».

«D. Quixote» em S. Paulo



Dr. Phllemon Marcondes.  
Medico, professor e poeta.

Dr. Pedro Carneiro

(PERFIL)

Quizera pô-lo aqui, de corpo inteiro,  
Para que o «D. Quixote» e seus leitores  
Pudessem distinguir, entre os doutores,  
O perfil do dr. Pedro Carneiro.

Medico illustre, todos os louvores  
Se lhe devem! No Rio de Janeiro,  
Foi o mais justo dos perseguidores  
Que alarmaram o typo do leiteiro;

Do leiteiro ladrão, que, sem consciencia,  
Adulterando o leite, - a quintessencia,  
O supra-summo do alimento são,

Baptizava-o sem dó e sem piedade,  
Baptizava-o com agua em quantidade,  
Só pelo gosto... de o não vêr pagão!

Xico Bojudo.

Dr. Mac Dowell



Lido em inglez o seu nome traduz o  
que tem sido o seu sacerdocio: Do well—  
fazer bem.

Um grupo de medicos admiradores  
do illustre Carlos Chagas offereceu-lhe  
um banquete cuja nota original consistiu  
em não terinhos ou qualquer outra be-  
bida alcoolica.

Até ahí muito bem; os srs. medicos,  
mesmo aquelles que apreciam o seu  
drink nas refeições ou fóra dellas, têm o  
direito de fazer em publico a sua propa-  
ganda contra o alcool.

Mas os Hypocrates (ou Hypocritas?)  
devem ser coherentes; privando-se, nos  
banquetes mais solennes, dos vinhos mais  
innocentes, tão amados de Noé e dos ou-  
tros patriarchas que viveram trezentos  
annos, elles, os medicos, não devem re-  
ceitar aos seus clientes os vinhos tonicos  
e restauradores que fazem a fortuna dos  
droguistas seus amigos.

E contra isso protestam elles e pro-  
testamos até nós da imprensa, onde esses  
vinhos são preciosos fortificantes da sec-  
ção de annuncios.



Dr. Henrique Lagden

E' medico de valor,  
Como todos os demais,  
E discute com ardor  
Receitas... Municipaes.

E sómente no Conselho  
Sendo elle um medico activo  
(O trocadilho é bem velho)  
Faz ponto... facultativo.

- Maldita economia!
- Porque?
- Imagine que a semana passada minha sogra foi victima de uma enfermidade extra-  
nha e perigosa...
- Morreu?
- Qual? Para economisar vinte mil réis  
chamei o medico...



Dr. Carvalho A. Z. V. do de facto  
e de feto com o fito no photo...

# D. QUIXOTE

## Onde está a felicidade?

Palavras do doutor Nery:  
— Digeres bem? Este é o caso.  
O homem que mal digere  
Da vida tem curto o praso.

Combate, portanto, as crises  
De tua má digestão,  
Pois, tendo o estomago são,  
E' que os homens são felizes.



## Um legista em apuros

— Diabo! Será suicídio... ou assassinato?!

## E não é pouco

Enches a bocca com a medicina!  
Sciencia sem igual! Mas que tem feito  
ella de bom até agora?  
— Alcina,  
aos outros tenha e a si propria respeito.

— Com relação ás mil enfermidades,  
que nos torturam, que tem feito? Diga.

— Chega de nescidades.  
A teimosia ainda acaba em briga.  
— Que tem feito? responda.  
— Em demasia  
conheço os beneficios que ella presta.  
— A quem? Aos boticarios? Já sabia.  
Contava já com esta.

— Sou medico, senhora.  
— Pouco importa.

Que tem feito?  
— De novo? Acabo louco.  
E com a cara torta:  
Descobriu-a, senhora, e não é pouco.

Eugulher

O GUARANA' ESPUMANTE, a delicio-  
sa bebida sem alcool, é a unica capaz de  
alegrar o vosso coração.

## D. Quixote em S. Paulo



Dr. João Borges Filho  
Medico da Assistencia

## Molestia original

**E**STE facto não fez rir Ma-  
thusalem porque não é do  
tempo em que Adão teve  
sarampo mas do tempo em  
que Adão teve bexigas.

De facto, o Adão, após  
ter passado dois dias em  
Campinas, apparecera em  
casa com symptomas da  
terrivel molestia que então grassava na  
referida cidade. O pae, (porque esse Adão  
tinha pae e mãe legitimos), sujeito rude  
e dono de um sitiozinho de quarenta mil  
pés de café, ficou bastante assustado e  
foi immediatamente á pharmacia mais  
proxima onde o dr. Passinhos dava con-  
sulta.

Como o dr. estivesse preso a uma  
inadiavel partida de xadrez com o phar-  
maceutico, foi-lhe impossivel ir vêr o  
doente, receitando apenas, guiado pelas  
informações do caboclo, um preservativo  
que mandou o pratico preparar, promet-  
tendo ir mais tarde á sitioca do caboclo.  
Emquanto esperava o remedio, o caboclo  
pegou o «Diario de Campinas» e come-  
çou a lêr, chegando ao obituario. Ahí,  
porém, á proporção que ia lendo, o seu  
rosto ia-se transformando, demonstrando  
uma viva satisfação. Afinal não se conte-  
ve e interrogou o medico:

— Mas, seu doutô...?  
— O que é Bellarmino?

— A bexiga não é uma molestia tão  
terrivel como esse povo por ahí faz escar-  
cêu.

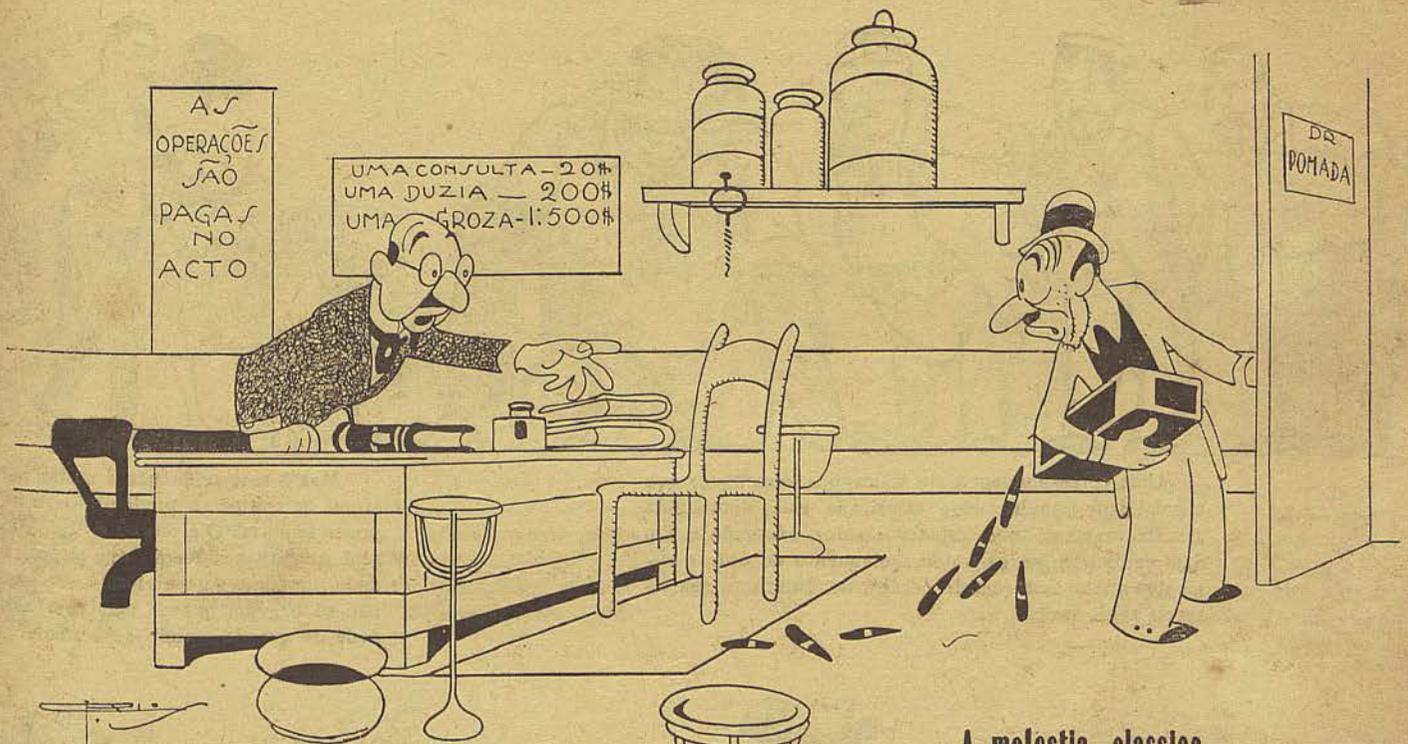
O medico, surprezo, virou-se um  
pouco e com um sorriso meio ironico,  
perguntou: — Porque você affirma isso,  
Bellarmino?

— E' que, seu doutô, o jorná dá que  
só uma pessoa morreu de bexiga; as ou-  
tra todas morreram de *idém*.

O medico perdeu a partida.

Pauxls.

# D. QUIXOTE



## A DIETA

— Olá! Que é isso? O senhor vae carregando os meus charutos?  
 — Pois então? O senhor não disse que tomasse aguas mineraes e suspendesse os charutos?

## Papae é valente

O pequeno Julinho sahira a passeio com o papae, no domingo pela manhã. Proximo a uma cêrca, um burro que pastava fez recuar Julinho amedrontado.  
 — Meu filho, não tenhas medo que elle não te faz mal nenhum, disse-lhe o pae; e batendo na anca do animal: vêz? eu não tenho medo.  
 — E de cavallo?  
 — Tambem não.  
 — E de boi?  
 — Tambem não.  
 — Mas de cobra papae tem medo?  
 — Ora, não sejas tolo, eu não tenho medo de nada.  
 — Nem de onça, nem de leão?  
 — De nada, já te disse.  
 Julinho reflecte um minuto e depois, concluindo com convicção:  
 — Então, papae só tem medo de mãe?

## Num hospital (authentic)

O Cruz, dispenseiro, tem a mania de entender francez, mas não fala patavina do idioma.  
 Uma vez, um doente da patria de Victor Hugo queixou-se de que lhe deram o almoço às 2 horas.  
 — Como foi isso, sr. Cruz? disse-lhe o medico.  
 — A culpa não foi minha; falei-lhe a tempo no almoço, elle pediu-me ás duas horas...  
 O doente havia pedido *deux œufs*.  
 O sr. Souza, lendo o jornal: «Pre-sentido a tempo, o audacioso ladrão saltou a janella, partindo a rotula».  
 Mme. Souza (que não é forte em anatomia):  
 — Inda deu mais esse prejuizo! Antes tivesse quebrado a perna, o demonioli

## A molestia classica



S medicos, sempre que se vêm atrapalhados em fazer o diagnostico de uma molestia, appellam para uma palayra que nada significa de positivo, embora pretenda tudo signicar: é arthritismo, dizem elles.

Assim é que uma dôr de dentes, uma indigestão, um colapso cardiaco, um braço destroncado, etc., em determinadas circumstancias podem ser catalogados entre os males arthriticos.

Ha dias, o dr. Madeira de Freitas encontrou, na Avenida, o Osorio Duque Estrada que trazia uma cara de missa de 7. dia.

— Tem estado doente, mestre?  
 — E' verdade; e eu mesmo não sei o que tenho; ando melancolico, desanimado, com o espirito abatido.  
 O Madeira olhou-o fixamente e depois de alguns segundos:  
 — Mestre, esse seu ar triste, esse seu ar triste...  
 — Que poderá ser?  
 — *Ar-tristismo!* Não tem duvida nenhuma.

— Aquelle sujeito que alli vae tem feito muita gente soffrer.  
 — E' algum agiota?  
 — Não, é dentista.

Em todas as secções Grandes Vendas  
 de FIM DE ESTAÇÃO.

Visitem a Secção de Confecções da

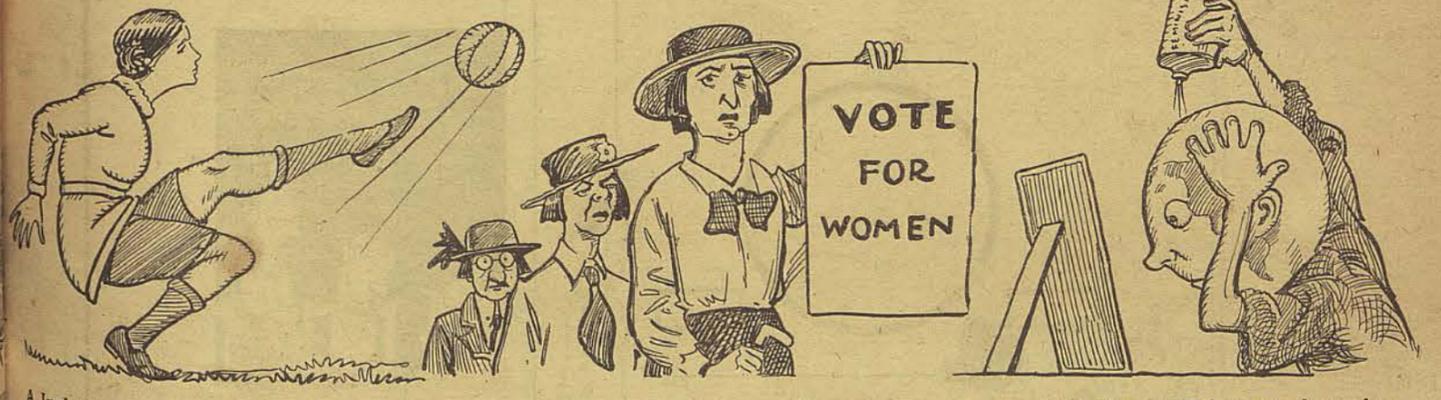
## A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42



Uma correspondencia de Chicago annncia-nos que a natalidade genuinamente americana está diminuindo assustadoramente nos Estados Unidos, causando a Tio Sam verdadeiro pavor o desenvolvimento de outros elementos que o ameçam de perder, no futuro, a sua essencia anglo-saxã.

Mas o caso ainda não é muito para alarme, porque, afinal de contas, o predomínio desta ou daquela raça dos homens, estão subvertendo o organismo pouco importa. O essencial é que haja gente. O essencial é reconhecer alguns educadores ingleses. Será quando a educação dos salões, com a sua elegância mundana, generalisar-se e acabar por extinguir-se, por outro lado, a esthetica sofre também com a educação mundana, porquanto não ha termo de comparação com não só o grand monde, mas bem assim toda a humanidade de uma perna calçada em meia de seda e outra em dia de football!



Vã lá que a mulher conquiste a sua independencia social ou politica, moral ou material. Pouco importa; mas sob a condição de o fazer á força de canhões...

Nisto, aliás, consiste a força das suffragistas inglesas...

Não vá a sra. Daltro, a mais ranzinza das nossas feministas, escandalizar-se com isto. Mas queira ella ser razoavel e acabará concluindo connosco que, desta forma, o feminismo, em vez de tonico, acabará virando um depilatorio destinado a matar a raiz humana do casco do globo!



Mas esses receios de Tio Sam nem sequer se os pôde conceber como vislumbres de desprestigio da sua hegemonia na America. Tio Sam ainda é ultra poderoso e por isso mesmo, ainda agora, a noticia da pretensa intromissão de seu dedo em negocios nossos, obrigou-nos a lhe deitar um máu olhar.

Quem certamente gozou com o facto foi o sr. Medeiros, que viu assim confirmados os seus prognosticos.

Felizmente o nosso governo embaixador americano desmentiu boato, sendo que o ultimo chefe mesmo a affirmar que Tio Sam é dos admiradores de Ruy Barbosa.



A annunciada reforma na Policia induziu-nos a ouvir... um velho reporter de policia, nosso amigo. Naturalmente, disse-nos o entrevistado, o chefe quer apresentar novos modelos de farda para as festas do Centenario. A unica reforma realmente compativel com a nossa policia é a da indumentaria.

Apesar da sua progressiva civilização, esta terra, com a sua vida pacata e monotona, continúa a ser lamentavelmente um paraíso. A nossa policia é até de mais, homem! Um reporter policial precisa, aqui, de ter uma forte imaginação para inventar casos!

Veja você, por exemplo, o das guitarras. Guitarrinhas! Muito maiores e mais perfeitas foram as que o governo portuguez acaba de descobrir nesse escandalo que os telegrammas de Lisboa nos falam!



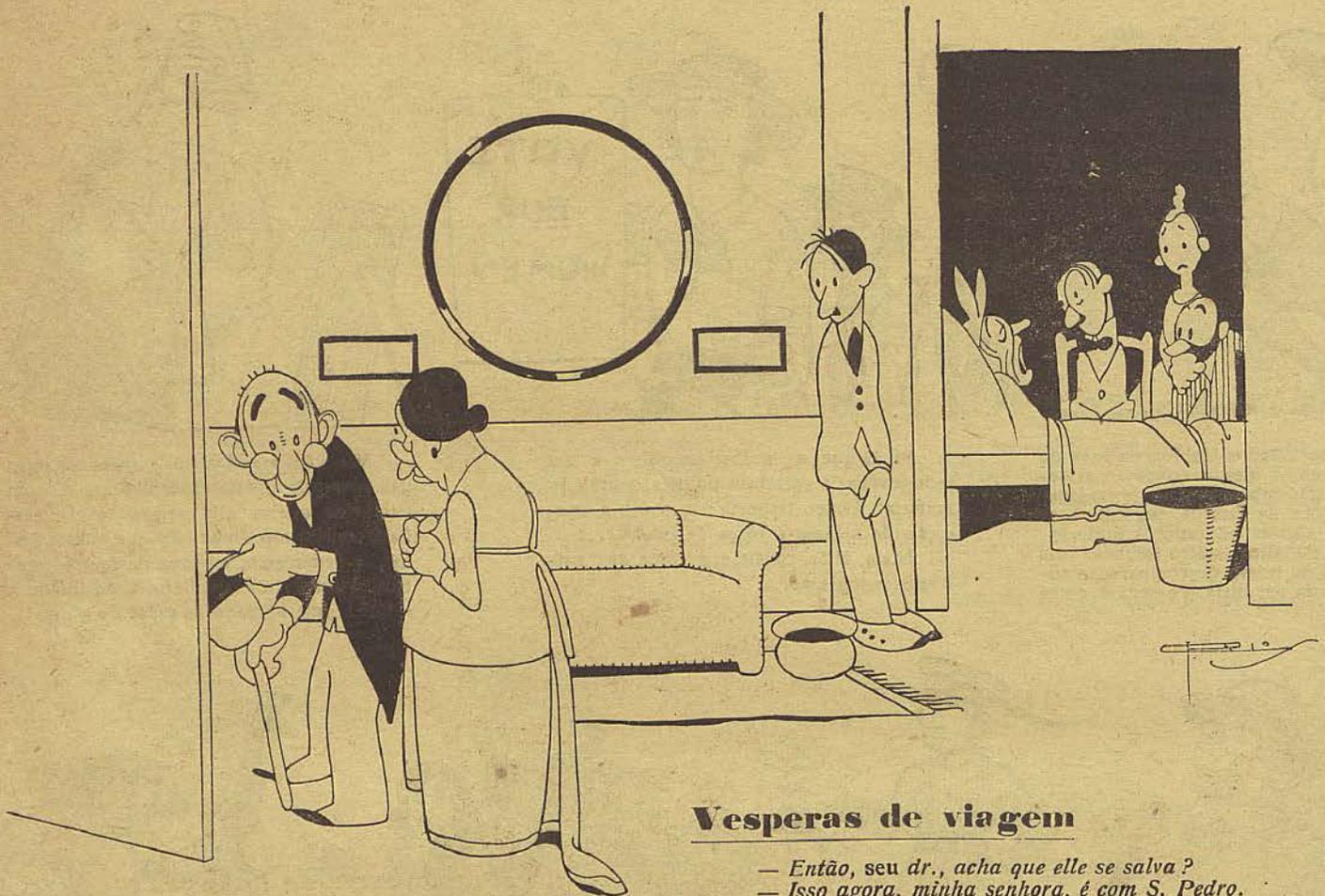
Que foi o desastre da fabrica de polvora de Nova Iguassú, comparada com a explosão de Oppau? Explosõesinha de bicha...

A aviação, sim, é que ainda não acclimatou no nosso meio. Vae andando pari passu com a tuberculose.



O ultimo centenario deste mez. — Então, compadre? Ainda fica, hein? — E'. Estou esperando que o Prefeito prepare a cidade para eu vêr...

O melhor medico. Aos doentes de spleen desejamos todas as melhoras com a nossa visita de hoje.



**Vesperas de viagem**

— Então, seu dr., acha que elle se salva?  
 — Isso agora, minha senhora, é com S. Pedro.

**Experteza**



É raro o povoado que não contém, entre os seus habitantes, um individuo muito conhecido por sua patifaria, experteza, velhacaria, etc...

Assim, esta ultima qualidade tornara o Chico Venancio conhecidissimo em toda a redondeza. Tendo feito certos

curativos com o medico da aldeia, certo dia foi pagal-os.

— A conta, seu dotô.

— Ah! A nossa continha, berrou altisonante o Esculapio.

E assobiando uma valsinha, revirou toda a gaveta, tirou um papel e leu alto e bom som : 500\$000.

O Chico estremeceu, suspirou, balbuciou.

— Penha! seu dotô carece *dexá* mais barato, quinhentos não tenho, *sô home* que sustenta *onze bocca!*

E o medico furioso : — E' isso ! vem aquisómente para dar prejuizos. Estuda-se vinte annos para não ganhar coisissima nenhuma. Para que vem aqui si não póde pagar ?!

— Bom! seu dotô tem *paciença* eu pago 200 hoje e o resto eu pago na *vorta*.

Acalmando-se, disse o medico :

— Bom ! vejamos! e não me aborreça mais.

Então, o Chico tirou, do bolso, um lenço com as pontas amarradas, as quaes são nem mais, nem menos os cofres dos nossos caboclos.

Segurou o dito lenço na mão, matutou, examinou uma por uma todas as pontas e poz-se a desatar uma d'ellas.

De repente, o medico de um salto tomou o lenço do Chico, e gritou :

— Não tinha ! hein, velhaco ?

E' que no fundo escuro do lenço surgira uma verdinha de quinhentos.

E o Chico confuso e apavorado num canto do consultorio :

— Dianho ! errei de ponta...

Costa.



Dr. Renato Pacheco.

54

**A SOCIEDADE ELEGANTE**

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

CALMA E VAGAR



— E aquelle ferimento que o doente tem na cabeça?  
— Vou pensar.

Analyse de urinas



BILHAR, sentado a uma mesa do Paschoal, saboreava a sua Teutonia gelada, a contar ao Amorim uma aventura amorosa succedida em 1838, quando entrou na confeitaria o doutor Nicoláu Ciancio. Como todo o medico que se presa, tem o dr. Nicoláu uma doença predilecta; a sua é a uremia e seus derivados.

O medico cumprimenta o Amorim e este apresenta-lhe o Bilhar e abanca-se, acceitando um guaraná-champagne, porque, ainda como medico que se presa, o dr. Ciancio não toma em publico bebidas alcoolicas.

A conversa encaminha-se para assumptos pathologicos, estado sanitario da cidade e abominações que taes.

A certo ponto o medico fita o Bilhar e observa-lhe: — O senhor está com uma côr muito macilenta...

— Sim, dou... tor? faz aquelle gagueijando como é do seu natural; — e... que se... e... rá isso?

— Acido urico; é preciso tratar-se quanto antes; o senhor bebe habitualmente, não é?

— Só de uns sessenta annos para cá... explica o nosso Bilhar.

— Pois olhe, é preciso quanto antes fazer examinar a sua urina.

— Eu... já... já pensei nisso.

— Pois eu estou prompto para fazel-o; nada lhe custa o serviço... Quando quizer...

— Oh meu caro doutor, mui... to... to... to obrigado; eu sou um grande ad... mi... rador da medicina. Como di... izia Na... po... poleão primeiro... só me descubro deante da ar... ti... lharía.

Mas o dr. Ciancio já se expandia sobre os perigos da perda de assucar, de albuminas, de uréas, etc., e indicava ao seu doente á força, a maneira de recolher o liquido organico a examinar.

Bilhar ouvia-o attentamente e assim que elle terminou:

— Pois bem, meu ca... ro dou... tor; eu levo a urina ao seu la... bo... b... o... ra... torio.

— Amanhã?

— Sim, a... manhã.

— Eu estou até ás onze horas; depois só das trez em deante.

Bilhar prometteu, então, que lá estaria antes das onze e citando mais uma vez Napoleão I, abraçou fraternalmente o seu «velho amigo» que se despedia.

Já ia o dr. Ciancio transpondo a porta do Paschoal quando Bilhar impellido por uma idéa subita corre ao medico, chamando-o:

— Dou... tor! Dou... tor!

Este voltou-se, inquirindo com o olhar.

— Queira des... cul... par-me, fez o Bilhar; e, baixinho ao ouvido do clinico, — se eu até ás on... ze horas não tiver levado a u... rina, o dou... tor ana... na... lyse um copo de... cerveja, que... dá no... no... no mesmo.

O dr. Ciancio saiu voando.



Dr. Aleixo de Vasconcelles.

## OS TRES «FÉRAS»

(PARODIA)

I

O mais baixo dos tres, dos tres o mais risonho:  
É bom e cavalheiro...  
Dando aulas nos eleva ao céu do sonho...  
Já sabem que é o Pinheiro!

O segundo, que tem do Géca do Lobato  
Os traços (eu não minto!)  
Escova a inteligência e não escova o fato:  
É o Pedro Augusto Pinto...

O terceiro é o feroz que, a rir, o fogo ateia  
À bomba, que acabrunha...  
E só de ouvir-lhe o nome a gente já esperneia:  
Raul Leitão da Cunha!

II

O mais baixo dos tres é muito camarada,  
Bondoso como um pae...  
Duas perguntas faz, duas ou tres, mais nada,  
E diz á gente: — vae!

O segundo pergunta á bessa... Fazem medo  
Perguntas de um valiente...  
Mas diz, no fim do exame, assim como em segredo:  
— Passaste... simplesmente!

O terceiro é o terror... Na hora em que examina  
Parece nada máu...  
Gargalha, ri, sorri... Mas—oh, terrível sina!—  
Nos vae mettendo o páu!

III

Si o primeiro deixasse a Escola, oh, triste dia!  
Que enorme commoção!  
Deitado em meu divan, por certo, eu choraria  
A minha distincção!

Si o segundo a deixasse, ó Deus, a desventura  
Matar-me-ia, talvez!  
Ninguém teria mais dadas, com igual ternura,  
Lições de portuguez...

Si o terceiro a deixasse, oh, que ventura a minha!  
Ventura sem igual!  
Largava o microscopio e, da manhã á noiteinha,  
Leria o *Germinal*!

IV

Si o primeiro morresse, oh, como eu choraria,  
Talvez um anno inteiro!  
«Com lagrimas de dôr lavára noite e dia»  
A campa do Pinheiro!

Si o segundo morresse, oh, transe amargurado!  
Iria ao seu enterro!  
Triste, berrando sobre o seu caixão dourado  
Como berra um... bezerro!

Si o terceiro morresse, eu lhe faria um hymno!  
Adeus, ó meu terror!  
Diria, alegre, a rir num riso claro e fino:  
— Emfim, serei doutor!...

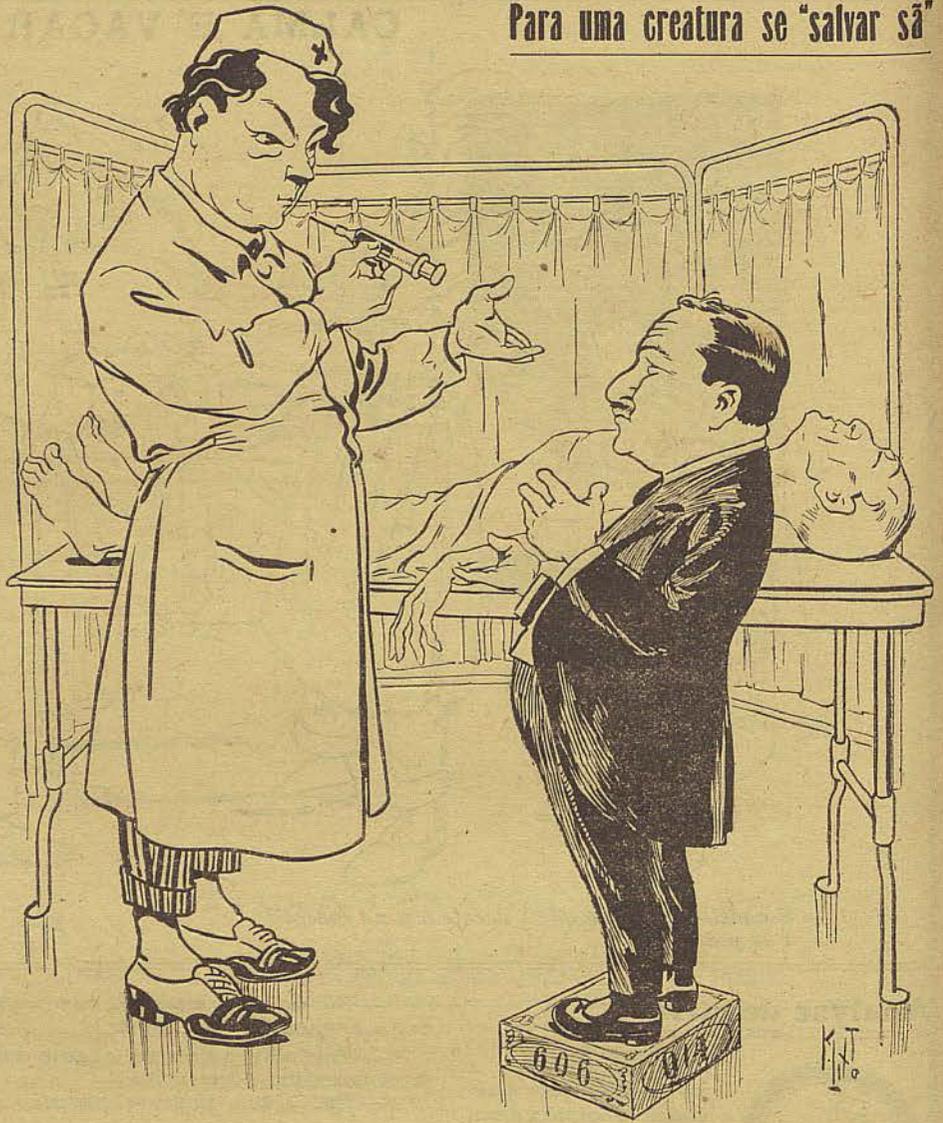
R. Silva.

### «Brasil Charada»

Recebemos o n.º 26 do 3.º anno, desse  
bem feito órgão da «União Charadista Brasileira».

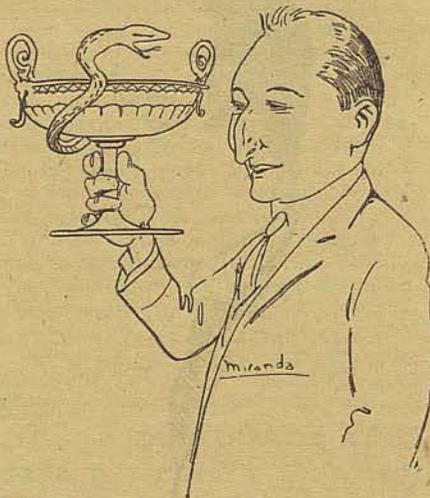
Cheio dos mais interessantes problemas,  
«Brasil Charada» vae preenchendo, assim, os  
fins para que foi fundada.

Para uma creatura se "salvar sã"



Dr. Rodolpho Josetti — Não ha enfermidade que possa uma seringa depravar.  
Dr. Eduardo Rabello — Pois, então, deve dizer ao doente que depois de sua cura,  
venere-a.

### Dr. Raul David de Sanson



Na otorhinolaryngologia,  
Mesmo assim, sem cabellos, é forte;  
Sempre amavel, gentil, noite e dia,  
Elle tem no nariz o seu norte.

José, o velho creado do Pereira, é de  
uma obediencia cega. Ordem que elle receba  
ha de ser cumprida á risca, custe o que cus-  
tar. Outro dia, ouvindo insistentes palmas á  
porta, José foi vêr quem era.

— Que deseja?  
— Sou o medico da casa...  
— Ah! tenha paciencia. O sr. Pereira es-  
tá muito mal, de cama, e não recebe nin-  
guem.

E acrescentou, batendo o trinco:  
— São ordens!

FUMEM

YORK

Marca Veado

Dois medicos commentavam no Restau-  
rant Assyrio a vantagem da musica durante as  
refeições:

— E' incontestavelmente de uma grande  
vantagem; abre o appetite...

Nisto aproxima-se o garçon.

— Camarões! diz um dos convivas.

— Com palmito?

— Qual! Com maxixe! um maxixe bem  
saccudido e repinicado.

## Os nossos medicos

DA 5.<sup>a</sup>

Uma lista de preciosidades, enviada por um leitor do «D. Quixote».

- O maximo :
- Raffiné—Afranio Peixoto.
  - Nervoso—Austrégisilo.
  - Calvo—Miguel Gouto.
  - Conferencista—Oscar de Souza.
  - Orador—Aloysio de Castro.
  - Modesto—Murtinho Nobre.
  - Simple—Augusto Costallat.
  - Falador—Dario Callado.
  - Triste—João Tolomei.
  - Vesgo—Guilherme da Silveira.
  - Barbadinho—Quartin Pinto.
  - Janota—Humberto Gottuzo.
  - Politico—Aristides Caire.
  - Barulhento—Nabuco de Gouvêa.
  - Ruysta—Duarte de Abreu.
  - Despovoador do sólo—Abel Parente.
  - Joven—Jovita Santos.
  - Hilariante—Hilarião de Gouvêa.
  - Romantico—Gontejo Lamartine.
  - Resistente—Homem de Carvalho.
  - Brando—Lacé Brandão.
  - Andarilho—Alvaro Caminha.
  - Cantador—Marques Canario.
  - Mavioso—J. B. Canto.
  - Venturoso—Oswaldo Bôa-Ventura.
  - Aguado—Cardoso Fontes.
  - Maldoso—Zé...ferino Bastos.
  - Abelhudo—Jayme Abelha.
  - Cortez—Sebastião Côrtes.
  - Bonito—Mario Feio.
  - Puro—Candido Portella.
  - Rigoroso—Heitor Rigó.
  - Jejuador—Custodio Quaresma.
  - Caritativo—Benigno Sicupira.
  - Moço—Velho da Silva.
  - Frio e forte—Neves da Rocha.
  - Pacifico—Paes Barreto.
  - Forte—David Sanson.

- Especialistas :
- Panno no rosto—Bello A...morim.
  - Chá de pitanga—Genesio Pitanga.
  - Molestias de roça—Armando Paracampo.
  - Afogamento—Rego Marinho.
  - Feridas—Carlos Chagas.
  - Couro (mesmo cabelludo)—Brandino Correia.
  - Receitas municipaes—Henrique Lagden.
  - Opilação do figado—Madeira de Freitas.
  - Clero Roma Santa.
  - Catholicos Devoto.
  - Moças—Oliveira Bello e Bello de Andrade.
  - Velhas—Octavio Feió e Raul Azêdo.
  - Morenas—CATA PRETA.
  - Crianças—Infante Vieira, Attila Infante e Garcia Infante.
  - Refrescar—A. Limoeiro, C. Pitanga, Azevedo Lima, Rodrigues Lima.
  - Escrivães—Penna Fiel, Gonçalves Penna e Araujo Penna.
  - Caçadores—M. Leão, Carneiro Leão, Luiz Coelho, Guimarães Cotia, Leitão da Cunha.
  - Comer—Sardinha, Lambary, Camarão, Farinha, Pecego Junior e Trigo de Loureiro.
  - Viuvas—Henrique Roxo, Torreão Roxo e F. Catão.
  - Mudas—C. Callado.



Dr. Murtinho, nobre medico aquatico que diz que a homœopathia a talha.

- Gaiolas—Silva Pinto, Octavio Pinto, Monteiro Gallo, Pinto Pacca.
- Moveis—Barata Ribeiro.
- Jacobinos—Moura Brasil e Brasil Silvado.
- Oleo de ricino—Bagueira Leal.
- Dias de festa—Bandeira de Gouvêa e Pinto Bandeira.
- Louceiros—Pires Ferrão, Nunes Pires, Pires Branco, Pires Camargo.
- Barulho—Lopes Trovão, Temporal.
- Paz—Pacifico Pereira e C. da Paz.
- Suicidio—M. Figueira e Figueira de Mello.
- Pedreiros livres—Masson da Fonseca.
- Freiras—Dias da Cruz, Anjo Coutinho, Lopes dos Anjos.
- Falta de appetite—Pimenta de Mello e Pimenta Bueno.
- Cegos—Fabio Luz, Ribeiro da Luz, Lambary Luz e J. Bôa-Vista.
- Moribundos—E. Bôa Morte.

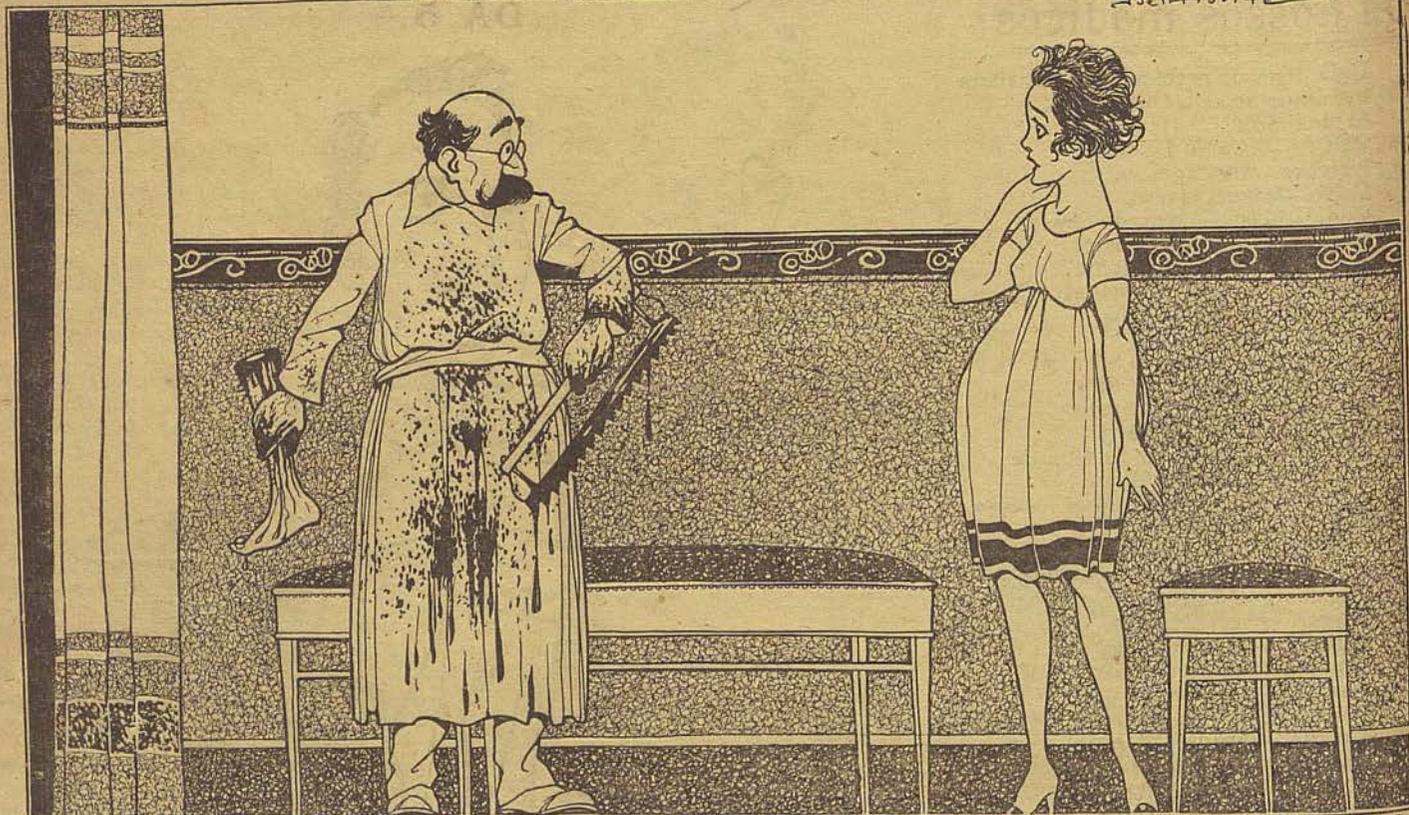
Flag.

O elixir de longa vida — o rei dos refrescos — O **GUARANA' ESPUMANTE** domina em toda a parte.



Dr. Humberto Gottuzo.

# D. QUIXOTE



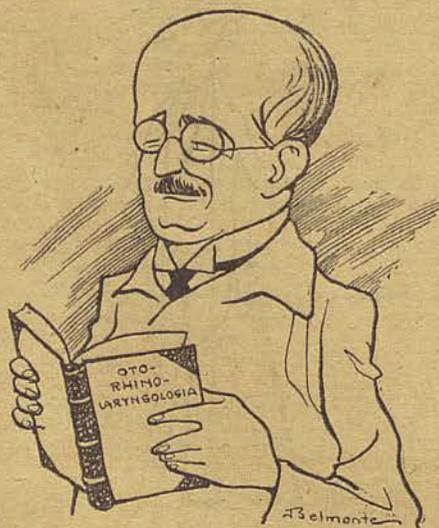
— Mas, dr., se o snr. disse que meu pae morre, para que foi cortar-lhe a perna ?!!  
 — Pois é claro... E' preciso sempre dar alguma esperança aos doentes!

## «ORACULO»

O ultimo numero do *Oraculo* está um verdadeiro primor. Elle conseguiu mais uma vez alliar a feitura irreprehevel da sua parte material á sua collaboraçaõ espiritiosa, culta e attraente.

E espalhando por todo o Brasil a merecida fama de que gosam os productos da popular *Casa Werneck*, o *Oraculo*, acaba de obter com o presente numero mais um ruídooso successo.

## D. Quixote em S. Paulo



**Dr. Henrique Lindemberg**  
 lente da Faculdade de Medicina.

## Presença de espirito

Isto foi em S. Paulo.

Terminada a aula de clinica, costumavam reunir-se á porta da 2.ª *Medicina-Homens*, o professor Rubião Meira, com seus assistentes drs. Pedro Dias da Silva, Lemos Torres, Eduardo Monteiro e Octavio de Carvalho, bem como outros medicos e estudantes, isto é, todos os satelites do illustrado cathedratico. E ahi, na maior camaradagem, commentavam-se não só os factos clinicos mais notaveis da semana, como tambem tudo quanto se passava na Santa Casa e na congregaçaõ da Faculdade de Medicina, fazendo-se até algumas innocentes «trepações» a certos diagnosticos formulados por este ou por aquelle...

Num destes dias estavam assim todos reunidos, quando ao pé dos esculapios passou, apressada, com seu avental todo cheio de sangue, uma collega dos mesmos, que os cumprimentou, de passagem, com um simples aceno de cabeça.

— E' uma «casimira» encorpada! exclama, pilherico como sempre e em voz «retumbante», o professor Rubião Meira.

— Mas não será para tua «gloria»! responde, já de longe, a joven medica.

Talvez fosse por isso que o professor acabou com «as taes» reuniões.

S. Paulo.

## «D. Quixote» em S. Paulo

(Dr. Emilio Ribas)

Seu nome é conhecido, em toda a parte, Como o de um grande luminar da sciencia; Ninguem ousa atacar esse baluarte, Porto Arthur invencivel da sapiencia.

Commetteu, muitas vezes, a imprudencia De fazer da receita um bacamarte; Mas não tem nenhum crime na consciencia. Porque sempre matou com sciencia e arte.

Esculapio genial, mas sem cliente, Não deixava escapar a burra sorte, Quando ás mãos lhe cahia um pobre doente.

Hoje, deixou da medicina o esporte; E diz que mata o bicho, tão sómente, Porque o bicho, talvez, resista á morte.

Antonio Lavrador.



**Dr. João de Brito**  
 professor da Faculdade de Medicina.

Béca.

# D. QUIXOTE

## Remedio para o fígado

(Leia dez linhas de hora em hora).  
Certo doente imaginario perseguia um medico com pedidos continuos de remedios.

Não sabendo mais o que lhe dar, o facultativo receitou-lhe: — «Protoxydo de hydrogenio — 100 grammas. Tome uma colher de hora em hora».

Levada a receita a uma pharmacia, disse o pratico a sorrir:  
— O senhor poderia ter este remedio sem sahir de casa.

— Como? interrogou o sujeito.

— Pois o senhor não sabe que protoxydo de hydrogenio é agua? Seu medico receitou-lhe agua da bica.

— Homem, disse o sujeito, elle que receitou é porque ha de fazer bem.

E levando o remedio para casa, comecou a tomal-o com toda a regularidade.

A medicina traz prosperidade a todos: os medicos enriquecem e os doentes ficam *remediados*.

Receitando certa droga para um doente, disse-lhe o medico:

— Tome seguidamente tres vidros deste remedio; descance quinze dias e torne a tomar outros tres.

O sujeito levou tres vidros do remedio para casa e ingeriu-os de uma só vez.

E não repetiu a dose quinze dias depois porque a primeira foi sufficiente para mandal-o ao outro mundo.

O dr. Fagundes, receiando certas complicações no estado de uma sua doente, pediu urgentemente uma conferencia.

Não sendo encontrado de prompto um outro esculapio, trouxeram um curandeiro ignorantissimo, que se intitulava medico.

Apesar da coisa ser evidente, elle não atinou com a verdade. Não querendo, porém, demonstrar isso, foi logo dizendo:

— Já sei do que se trata; eu já tive esta molestia.

— Como?! disse o verdadeiro medico espantado. Esta senhora vae ser mãe!...

Ouvindo esta revelação inesperada, o outro não se desconcertou.

— Pois é isso mesmo, disse elle, eu já tive esta molestia.

Eu tambem já fui... pae!

— Foste ao medico?

— Fui.

— Que te disse elle?

— Que eu não tinha nada.

— E que respondeste?

— Que era verdade. Não tinha nem mesmo com que lhe pagar a consulta.

Guil Marso.

## COMPENSAÇÃO



— *Aquella receita foi esplendida contra a dôr do rim esquerdo.*  
— *A dôr passou?*  
— *Passou... para o outro rim.*



Doente — *Doutor, eu "morro", não é verdade? E quem me enterra?*

Medico — *Não se afflija; si o snr. é "morro" não vae ser enterrado, mas arrazado.*

# A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Admiravel sortimento de VESTIDOS

o que ha de requintadamente *dernier bateau*

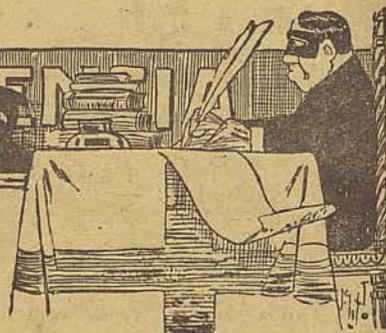
para PASSEIO, THEATRO e BAILE.

Os menores preços.

# D. QUIXOTE



## CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor  
Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará a título de animação,  
**CINCO MIL REIS**

### ATENÇÃO

Os nós devem escrever os seus trabalhos em linguagens de papel e não em folhas largas.

Trabalhos escriptos dos dois lados da tira serão lançados á cesta sem ser lidos.

Exige-se letra muito clara e julgam-se de preferencia as collaborações dactylographadas.

São necessários dois pseudonymos: um para ser publicado e outro para identificação. Sempre que o não assignar um nome só, fica subentendido que a collaboração é gratuita.

A contribuição de cinco mil reis será paga na semana em que sahir o trabalho: na Capital, aqui pela redacção, e no Interior, pelas respectivas agencias.

Será considerado caduco o premio que não for procurado no prazo determinado.

**DR. MA'LINGUA (S. Paulo)**—Com *O primeiro cliente* você não arranja receita para cobrir as despesas que fez com o papel e tinta. E nós, apesar de não sermos medicos, garantimos que o amigo soffre do estomago: *lingua suja* é um signal que não falha...

**R. NATO**—Você soffre do mesmo mal que ataca o dr. Málingua. Junte 50 colheres de creolina em 2 litros de agua e faça gargarejos de 5 em 5 minutos, que ao fim de 9 ou 10 annos estará livre da saburra.

**GUIL MARSO**—O *Comendador Bernardo* não foi feliz: além de velha, a piada não é lá muito de fazer rir, pelo que teve de baixar á sepultura. Salvo-se o outro trabalho.

**XICO BOJUDO**—Sahirá neste numero um dos seus sonetos perfis. O que não foi accetto não está aleijado mas soffre de «grammatiquite pronominal». Este verso:

*Lhe pede alento, elle depressa dá-lh'o,*

exige uma operação que não chega em tempo. *Elle depressa dá-lh'o*, acredite que é horrivel

**ENGUILHER**—Escolhemos para este numero o trabalho que nos pareceo melhor. Em *Ultima vontade* ha um *o teu pranto não renova, por não renoves*, que é uma especie de espinha arruinada num rosto de moça bonita.

**PLUMITIVO**—O *Raid X* está precisando de varias muletas e o seu auctor de algumas injeções de grammatica. Eis ahi um remedio de que você póde abusar sem susto.

**DR. ZINHO**—Até parece que você é proprietario de uma drogaria. Só nos mandou *drugas*!... E é preciso ter uma memoria muito boa para conservar «na cabeça» um *stock* tão grande desse artigo!

**SANCHO**—O seu trocadilho é bom, mas você não soube applical-o. Não ha intervenção cirurgica que ponha *Coisas de dentro fóra*... de perigo.

**RISODORF**—Um *caçador de recursos*, velha e mal contada. O valor das *alpercatas*, mal contada e sem graça. Nem o Miguel Couto conseguirá salvá-la da cesta.

**BARDOLPH**—Si você pensa que a sua piada é de fazer os leitores cahirem com um ataque de riso, está muito enganado. Deus nos livre de publicar-a. O Carlos Chagas era capaz de pensar que somos propagadores da molestia do somno!

**ARIOSTO**—Você só tem pomada. Este numero é dedicado aos medicos, mas não queremos saber de drogas. Ora, pilulas!

**RHINOMAGNO**—Tenha paciencia, carissimo. *Impressões de Jéca Catu* não puderam resistir ao bistrú da critica. Além de sem graça, mal alinhavadas.

**EIXO DOS J.** (Realengo)—Pessimo o seu soneto, *N discussão e a luz*. Até parece que você tomou poala e o vomitou em seguida.

**ANTAR** (Campinas)—Ingira uma boa dose de sal... amargo, a vér se lhe sde da cabeça coisa menos ensôssa.

**BERNARDES PLAZA (Recife)**—Desconfiamos que o auctor do *Lá vae poesia* tem cataracta nos olhos. Pelo menos em questão de humorismo você não enxerga nada. Veja-se isto, por exemplo:

*«A mulher Maria Cardoso dos Reis, pela manhã, de hoje, em sua residencia no logar Dique cahiu soffrendo fractura no radio e cubito direitos» noticia um matutino.*

—*Está no «Dique» e sair «avariada». Só para mulhers.*

E dizer que você queria que numa pagina só publicassemos 15 ou 20 piadas desse genero! Muito mais satisfeitos ficariam os leitores se lhes dessemos uma dose de Rubinat...

**UM QUE NÃO FOI BUSCAR CEBOLAS**—*Facto veridico* não serviu e por isso não o publicamos. Veja se descobre em alguma pharmacia um tonico qualquer que lhe fortaleça a veia humoristica,

**J. ROSSI**—O Fedor Krause, se ainda andasse por aqui, poderia salvá-o. Você, J. Rossi, soffre de prisão de ventre mental. *Razão plausivel*, historia velha como a sua ignorancia, é um attestado da molestia que o ataca.

**GALENO**—Eis aqui o *Epitaphio* que você fez para o tumulo do seu medico:

*Matou toda a gente da cidade  
Fazendo receitas sem criterio  
E quando esticou a bata o coitado  
Não achou cova vasia no cemiterio!*

Não se incomode, porém; nós lhe arranjaremos um logarsinho aqui na cesta.

**JOT'UPE (Maranguape)**—*O leitor matuto, O pé da Maricota e Eu não entendo*, tudo mial escripto e sem sal. Que xaropada!

**HERCULEOS**—Muito fraco o soneto *Cruel lembrança*.

**OLIB TONY**—Ahi vai um pedaço da primeira poesia que você fez:

*Mas quem és de minha esperanca fonte?  
Tu de onde vens? e porque tanto amiga,  
A mim te apressas pra beijar-me a fronte?*

*Dize-me o teu nome pra que o bemdiga  
E te leve sinceramente ao altar,  
E quando eu te idolatro ao mundo eu diga.*

Quer um bom conselho? Ponha de parte essas doçuras romanticas. Gastando tanto assucar, você é capaz de tornar-se diabetico...

**MELLOM (Itajubá)**—Nem por ser da terra do Wenceslau você conseguirá *pescar* 5 bagarotes. Que é que andou fazendo na escola, que sahíu de lá acreditando *convensa*, com *s*? Que cabeça dura! E mesmo uma «cabeça... de prego!»

**AMANDIO GO'ES**—Os seus versos a Dante são admiraveis. Admiraveis, porém, no genero estupidez. Aqui está uma prova:

*Immortel poeta! Gloria excelsa latina!  
O' tu, que das alturas gloriosas dominas os homens!  
Poeta inacessivel de invejavel fama!  
A ti! A ti! No povo italiano os louvores dos jovens!*

Corra a consultar o Juliano Moreira. Talvez não seja ainda um caso perdido.

**MORCEGO VE'IO**—Ainda desta vez você não chupa o premio. A anecdota *Modificações no calendario* não tem graça nem grammatica. E' um verdadeiro angú indigesto.

**ANTONIO ADEODATO DA COSTA GALVÃO (Nichteroy)**—Com que, então, você é mestre escola? E' por isso que o analphabetismo no Brasil é um problema de difficil solução!

**K. PATAZ**—O que você chama de *Sonho* não é mais que um pesadelo. Si antes de deitar-se tivesse

tomado umas pilulas laxativas, não teria acontecido isto:

*Mulher mais bella que Venus lá eu vi,  
Mas aquella belleza eu logo apago,  
E o fogo de seus labios, de um só trago,  
De um só, como de creação eu sorvi.*

Ainda bem que quando acordou, estava na... cesta!

**A. Z. VICHE (Petropolis)**—O conceito de Alceste, *le temps ne fait rien à l'affaire*, ás vezes falha. No seu caso, por exemplo: se em vez de gastar uma hora a fazer o seu soneto, o amigo gastasse hora e meia, é possivel que tivesse arranjado um fecho mais feliz e mais engraçado. Aproveitando o mesmo assumpto, dê uma nova forma ao ultimo tercetto de *Alice*, e volte. Só ha isso a corrigir. Os versos gozam de boa saude. A consulta é gratis.

**GILBERTO**—Você pensa que tem vocação para litterato? E' possivel. Mas ella ainda está tão escondida lá no recondito do seu ser, que é melhor esperar mais uns 9 ou 10 annos para dar expansão á bicha. Por ora, vá tomando vermifugos para expellir os ankylostomos que você tem no cerebro. Frequente as aulas com assiduidade, estude com afino e aproveite melhor as suas horas... «solitarias!» Esperamos que o auctor de *Um caso* não seja um caso perdido.

**PICA-FUMO**—A sua piada, *A gaffe*, caducou. E mesmo que não tivesse caducado não serviria, por falta de graça. Banhos salgados talvez lhe façam bem. Experimente.

**PLINIUS (S. Paulo)**—«Mal entendido» não póde ser entendido por ninguem, tão desarranjada está a historia. Faltou-lhe «a veia» nesse dia. A respeito de «Notas Sociaes», idem, idem. Veja se apanha uma diabetes para perder todo o seu assucar e aproveitar o pouquinho de sal que lhe resta. Si é que ainda lhe resta um pouquinho.

**JOÃO MALUCO**—«O cabra escovado» foi «varrido» para o fundo da cesta. E não se zangue com a esfrega, que você bem a merece.

**SAMBAHYBA**—Muito cumprida a sua historia, «Quem diz o que quer...» «D. Quixote» não tem estomago para tanta linguica. De mais a mais, gostamos que em nossa casa os sacerdotes sejam tratados com mais respeito.

**MORGADO (Florianopolis)**—Não conseguimos decifrar as suas garatujas. Este numero é dedicado aos medicos e não á calligraphia da classe.

**D. FUAS (S. Paulo)**—A pronominite no Brasil é de caracter endemico. Não mata, mas ás vezes desgraça o cidadão, como no conto de Monteiro Lobato. Cura-se com a leitura de bons auctores. Recompanha de novo «O Rei e o Cosinheiro», trate melhor as inoffensivas particulas, procure graphar com mais propriedade as phrases cassangeticas do inglez, e você terá o premio do seu trabalho.

**ISKANDER**—«Licções de tabuada» tem piada mas está mal escripta. Para o caso só ha um remedio: é fazer força e vér se lhe sae coisa melhor.

**DIOCLECIO**—O seu trabalho não é perfeito, mas podia ser aproveitado. Não o fizemos, entretanto, por não termos podido constatar a semelhança da caricatura.

**LYCURGO**—Explique melhor o que deseja; não tenha receio de ser franco, que não lhe levaremos nada pela consulta.

**ALHOS (Victoria)**—«O caçador» é um macrobio muito das nossas relações. Extranhamos até que elle apparecesse por aqui, visto que o seu logar é o asylo dos velhos desamparados. Além de tudo, você tem no sangue o virus da falta de graça.

**O Duque Estradeiro.**

# D. QUIXOTE



O DECORE NAS SOCIEDADES CIVILIZADAS, SEGUNDO OS MAIS ELEGANTES FIGURINOS DE 1914

UM chronista de modas annunciou, ha dias, estarem em evidencia, actualmente, em Paris, os botões de punho, feitos de caroços de fructas. O auctor não diz se se

trata de caroços determinados e miúdos; é de crer, porém, que se refira a caroços de jaca, de manga, de cajá-manga, uma vez que os de goiaba se tornam absolutamente imprestaveis.

Sendo o sr. dezembargador Ataulpho o consultor elegante da cidade, interpellamol-o a respeito.

--- Os botões de caroço, meu amigo---explicou-nos o illustre academico, --- são uma novidade encantadora. Eu, por exemplo, já os tenho.

--- De manga?

--- Não, senhor; de abacate!

E flexou sobre umas senhoras que passavam, para offercer-lhe alguns botões... de rosa.

Está marcada para o mez vindouro a viagem dos nos nossos intendentes municipaes a Buenos Aires, em retribuição á visita dos seus collegas argentinos.

Foi contractado para interprete dos nossos patricios com os seus collegas que falam o hespanhol um illustre professor de allemão.

Da Italia, onde estava em romaria artistica, chegou, na semana passada, o esculptor Modestino Kanto, que já reenctou as suas aulas.

As aulas de Kanto serão aos sabbados.

## SALÕES

No salão do Fluminense apparece, como convidado, o advogado paulista dr. Protheu Ayres.

--- Aquelle moço foi mandado vir para o teu casamento? --- pergunta uma senhorita, rindo.

--- P'r'o meu, não, --- protesta a outra.

E, no mesmo tom:

--- P'r'o teu!

## CONCERTOS

Esteve concorridissima a audição musical offercida pelos alumnos do Instituto Nacional de Musica ao sr. Presidente da Republica no salão nobre do «Jornal do Commercio».

Ao terminar a festa, o sr. dr. Epitacio Pessoa recitou um discurso da sua lavra, sendo acompanhado ao piano, ao som da «Dalila», pelo sr. professor Francisco Braga.

Os dois maestros foram vivamente applaudidos.

## BANQUETES

Está marcado para 1.º de Outubro o banquete offercido pelos medicos do Rio de Janeiro ao sr. dr. Henrique Roxo, pela sua nomeação para a cadeira de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina.

O «menu» está sendo manipulado na pharmacia Werneck.

## CONFERENCIAS

Foi apreciadissima, a 23 do corrente, a conferencia com que o illustre sr. dr. Oscar de Souza estudou as origens da asthma.

O orador falou até ficar sem folego.

Pelo Sotero Carneiro foi realisada um palestra interessantissima, a 18 do corrente, sobre occultismo.

--- Aquelle cavalheiro é espirita? --- perguntamos ao dr. Luiz Murat.

--- Não, senhor, --- informou-nos o illustre academico. E gentil:

--- É... «sotérico»!

A assistencia benzeu-se.

MARQUEZ DE VERNIZ.

## ANNIVERSARIOS

Faz annos a 2 de Outubro vindouro o illustre marinheiro Nilo Peçanha, competente commandante do «Iris», do Lloyd Brasileiro.

Ao conhecido homem do mar, desejamos boa viagem, com agua mansa e vento favoravel.

Registrou mais um anno de vida a 25 do corrente o velho politico sr. marechal Pires Ferreira.

--- Este fardo da vida já me pésa!... --- lammentava s. exa.

E um amigo, gentil:

--- E' o «fardo» ou a mulher delle?

--- ? ...

--- A «farda»?

O marechal abotoou-se.

Passou a 21 do corrente o anniversario do conhecido capitalista sr. Abelardo Laranja, que foi, nesse dia, muito espremidido pelos amigos, aos quaes abriu os seus salões.

A festa do commendador Laranja foi o «succo»!

## CINEMA

--- Que levam hoje no Pathé?

--- O Tom Mix.

--- Sempre o mesmo realejo.

--- ? ...

--- Você não acha que elles deviam mudar de «tom»?

## VIAJANTES

Procedente da Inglaterra, chegou o sr. Denisen Pender, director dá Western Telegraph, no Rio de Janeiro, o qual offerceu um baile, no dia da chegada, aos seus auxiliares.

A festa foi «interrompida» ao «cabo» de quatro horas de dança.



**PRIMEIRAS**

«O DEMONIO FAMILIAR», no *Trianon*.

Quando essa admiravel comedia de Alencar viu, pela primeira vez, a luz da ribalta, a sua interpretação, dizem os chronistas da epocha, os srs. Oscar Guanabario, Victor Lisboa, João Luso e Mario Nunes, não obteve o exito que acaba de alcançar agora, 64 annos depois, no palco do Trianon.

Este exito, em parte, explica-se.

A comedia de Alencar (ou do «joven actor», como queria o Rocha do *Correio*) mostrou-nos varias coisas desconhecidas no nosso theatro: a mobilia do sr. José Marianno Filho, um quadro a oleo do competente «metteur en scène» Oduvaldo Vianna e o actor Manoel Durães, em uma sobrecasaca marron de galã de bigodes.

Com taes elementos, annunciados largamente dentro e fóra do theatro, conseguiu a interessante comedia attrahir ao theatrinho da Avenida, não um publico de meia idade, como esperava o Viriato Corrêa, mas um publico de 1921, ancioso por vêr o que era o theatro dos aureos tempos em que o theatro nacional não era tão discutido.

O publico correu ao Trianon e sahio satisfeito.

A mobilia do sr. José Marianno Filho é bôa, o quadro que, segundo o testemunho do Romano, que ajudou o seu transporte, pertence mesmo ao Oduvaldo Vianna, tem qualidades de pintura, mais que a actriz Nathalina Serra quando se caracteriza e, finalmente, o actor Manoel Durães, de sobrecasaca marron, luvas e cartola foi a calhar.

Manoel Durães que fizera, ainda na vespera o cabo da *juryty*, envergou a sobrecasaca com a mesma solennidade com que empunhava a maceta do bombo da «Lyra de Prata».

E essa proverbial naturalidade é (isto vae sem pilheria) toda a arte de Manoel Durães.

A sra. Appolonia Pinto, com a sua certidão de idade para o successo do seu papel, fez uma bôa matrona daquelles tempos, não sentindo, apesar de não usal-o ha muitos annos, a differença do guarda-roupa.

A sra. Abigail Maia atrapalhou-se um pouco com a saia de roda, dizendo mesmo, num intervallo:

— Imaginem se eu tivesse de tomar o automovel com uma saia destas!

Não comprometteu, porém, o papel.

A sra. Graziella Diniz, dizendo ao piano uma poesia, foi uma perfeita melindrosa de saia-balão, podendo mesmo recitar, para o futuro, até o poema «O navio negreiro», do principio ao fim.

A sra. Victoria Miranda, no garoto, pulou pouco, segundo a opinião do João de Deus Falcão.

Mas o Falcão não reparou que a calça estava apertada e todo o artista deve ter amor ao seu guarda-roupa.

O elenco masculino brilhou.

João Lino foi um velho natural, naturalissimo mesmo.

Mas João Lino é um artista que se dedica ás creações, possuindo não sabemos quantos pés de gallinhas...

Procopio Ferreira fez o moleque. Como sempre (sem perfidia) Procopio Ferreira foi um moleque perfeito, sem exaggeros, principalmente na 1.ª scena do 3.º acto, quando enxuga o prato.

Confirma-se, assim, o justo conceito em que o tem o publico do Trianon, quer o Procopio faça um moleque ou um Ernani, de «Onde canta o sabiã».

Palmeirim Silva é um actor a quem não falta, mesmo fóra da comedia de Alencar, o «savoiv vivre», a mais difficil arte de todos os tempos.

Com tal qualidade, substituiu Arthur de Oliveira no «Seu Antonio», pouco se importando com as trepações do momento e fez, em o «O Demonio Familiar», um galã que esteve em Paris, typo resuscitado ultimamente pelos mais brilhantes theatrologos dos nossos tempos de regionalismo e «fox-trot».

Deixamos, propositalmente, para o fim, os galães Jorge Diniz e Durães. Ambos se conduziram com felicidade, o primeiro sem, e o segundo com bigode, na scena final, uma scena de apothose, onde a platêa sente descer um panno allegorico em homenagem á libertação dos escravos.

E para a solennidade do acto, concorreram a bôa dicção de Jorge Diniz e os bigodes de Manoel Durães.

«FLOR DO INDOSTÃO», no *S. Pedro*.

A «Flor do Indostão» é a sra. Lais Arêda.

A sra. Lais Arêda foi para o *S. Pedro* numa epocha em que a companhia do «Chaletet» tinha como «estrellas» as sras. Wanda Rooms, Brazilia Lazaro, Nair Alves e Amada Fonfredo, sem uma cantora de «peso», portanto.

Por isso, chegada, que foi, de *S. Paulo*, o sr. Eduardo Vieira correu a busca-la para o palco do *S. Pedro*, para que o publico que frequenta o velho theatro das nossas tradições admirasse uma artista de plastica, de admiravel plastica.

A sra. Lais fez a «Capital Federal».

— Cadê a plastica? diziam as torrinhas.

Fez varias ingenuas da roça e a mesma pergunta continuava.

Então os escriptores Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, conhecedores que são das necessidades do nosso theatro, escreveram a «Flor do Indostão», onde mostram, de colaboração com o electricista do theatro, a plastica admiravel da cantora Lais Arêda.

E' isto a peça. O resto é o Augusto Anibal fazendo rir com as suas piadas, Edmundo Maia fazendo um americano do Norte chegado ha pouco da Italia, Elvira Mendes, uma caricata ingleza chegado ha pouco de Portugal, e Jayme Costa em um moleque de fazenda com pretensões a Mario Fontes.

A nota, porém, sensacional, da «Flor do Indostão» é o actor Edmundo Maia cantando um duetto com a actriz Elvira Mendes, que merece justos applausos da platêa.

O tenor Vicente Celestino continúa com a mesma voz, graças a Deus.

A montagem não é lá grande coisa.

Mas, como a economia é a base da prosperidade, fazemos votos pela prosperidade da companhia dirigida, agora, pelos oculos, symbolisticamente verdes, do sr. Eduardo Vieira.

**FESTIVAL G. MACHADO.**

Realiza-se no proximo domingo, 2 de Outubro, na séde do «Gremio Dramatico Mimosas Cravinas», o festival do proveito ensaiador G. Machado, nome conhecido no meio theatral.

O seu festival, que será com um drama e uma comedia, alcançará, por certo, um justo successo.

Terra de Scena.

**Flagrantes do Monroe**

*Philosophia granulada*

A experiencia da vida levou-me a esta evidencia clamorosa: — se eu não fosse «Pessoa» não seria gente...

*Pessoa de Queiroz.*

Existe uma unica differença entre um realejo e o Evaristo do Amaral: — o realejo congrega os desoccupados, na rua, e o Evaristo espanta do recinto os da Camara.

*Octavio Rocha.*

O homem de sociedade não precisa ser magro para ser fino. Eu sou o espolho deste pensamento profundo.

*Plinio Marques.*

O trato politico requinta a educação. E' por isso que eu toco requinta.

*Bueno Brandão.*

A palavra é de prata e o silencio é de ouro. Eu sou um poço aurifero.

*Francisco Rocha.*

O Brasil, sem francezas, seria uma terra despresivel.

*Marcolino Barreto.*

Eu e o Raymundo de Miranda nos completamos: — elle mata o bicho e eu como...

*Luiz Domingues.*

Um homem vaccinado é um burro; escorregou da especie.

*Evaristo do Amaral.*

Eu sou um desmentido ao rifão corrente: — nem só o habito do cachimbo faz a bocca torta.

*Arnolfo Azevedo.*

Dizem que eu tenho o bestunto fechado como o bronze. Quem sae aos seus não degenera: — eu sou neto da estatueta...

*Joaquim Osorio.*

Faze a fama e deita-te na cama. Olhem para mim, commodistas!

*Xico Campos.*

Uma só distracção é compativel com o politico: — *Flautear.*

*Carlos de Campos.*

A electricidade é a mais sabia invenção do mundo. Dá animo até aos macacos.

*Joaquim Moreira.*

Para os anemicos, guaraná com assucar. Agite a dose antes de usar.

*Ramiro Braga.*

Eu estou de accordo com o regulamento da Saúde Publica: — sou um assucareiro higienico; tomo banho.

*Luiz Guaraná.*

## D. QUIXOTE

### A SOLUÇÃO DE UMA "CRISE"



— Molestia de coração? Qualquer um de nós pode dar um remédio.  
— Sim. Mas, a questão não é de um remédio, mas de um "remediado"...

#### Para emmagrecer

A gordíssima senhora entrou no consultório do dr. Henrique Wenceslau, em busca de um remédio para o maior dos seus males, a sua abundância de banhas.

O clínico, depois de convenientemente examinal-a e verificar a não existência de qualquer lesão, prescreveu-lhe um regimen alimentar indicado ao caso, dizendo-lhe que voltasse daí a um mez a ver os resultados.

De facto, trinta dias depois apresentou-se a senhora no consultorio e, com grande desapontamento do medico, estava ainda mais gorda do que antes.

Pezou-a, repezou-a e em seguida indagou o dr. Wenceslau.

— A senhora comeu o que lhe indiquei?

— Sim, doutor, tudo, quanto o senhor indicou...

— E nada mais?

— Nada, a não ser as minhas refeições habituaes...

#### YORK

##### O melhor cigarro

O Pancrácio, curado de grave enfermidade por conhecido facultativo, enviou-lhe o seguinte bilhete:

— «O doutor é um genio: Abaixo de Deus foi o senhor quem me salvou».

O medico respondeu-lhe:

— «Agradeço-lhe; mas não se esqueça de que abaixo de Deus é o senhor quem me deve pagar».

#### EM AULA

O lente: — Diga-me lá quaes são os ossos do craneo.

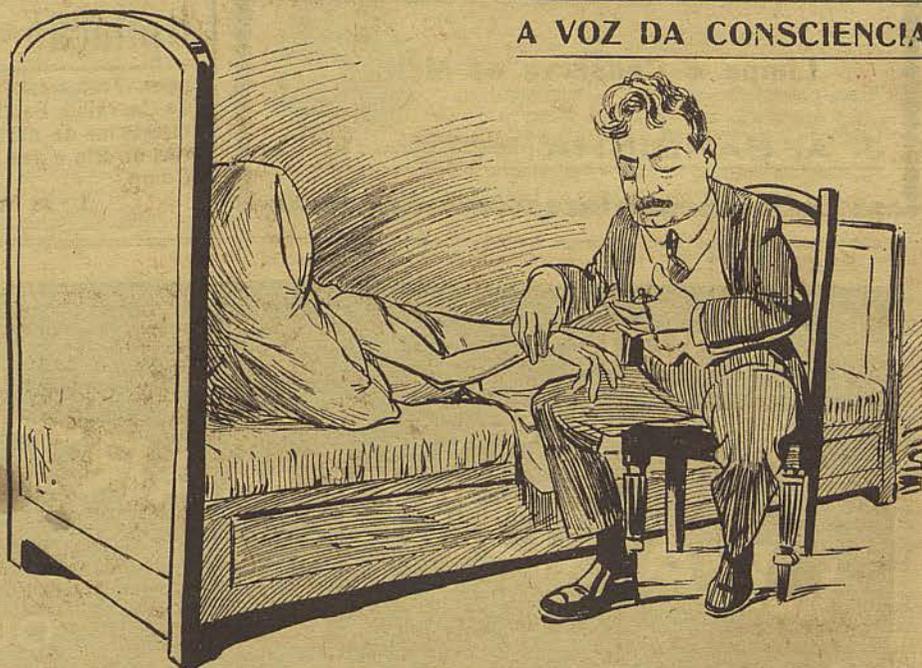
Alunno (depois de pensar cinco minutos):

— E' exquisito, professor. Tenho-os todos na cabeça e não sou capaz de me lembrar agora!

#### Espaço em branco

Este espaço estava destinado a um anuncio da nova instalação da *Pharmacia Aurea* no Boulevard 28 de Setembro n.º 19. Mas como este estabelecimento modelar dispensa qualquer reclame, resolvemos deixal-o em branco.

#### A VOZ DA CONSCIENCIA



Enfermo (com voz sumida) — Depois, doutor, minha senhora pagará as suas visitas.  
Dr. Bruno Lobo (distrahido) — Desculpe-me, mas não gosto de negocios com viuvas.



# ESPECIFICO da GRIPPE EUCEINA WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA  
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE.

Na portaria da Camara apparece um rapazola procurando alguem para "morder". Habitudo a essas cousas, o porteiro resolve-se orientar o homem, indicando-lhe a bancada dos seus coestadanos.

— Qual é o seu Estado? — indaga com pena.  
E o desgraçado, enxugando os olhos:  
— Casado, sim, senhor; e com cinco filhos!  
Sahiu rico.

O LIQUIDO

## ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA  RIO

## MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.ª ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

## Santelmo

O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

Opilação - Anemia produzida por ven-  
ta mes-  
inte sti-  
naes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumeross attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.ª de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.

MOVEIS

TAPEÇARIAS

# LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

# MAIS PODER



Não ha garra tão forte quanto a do leão, nem valor que supere o seu valor, nem investida mais terrível que a sua. Por isso é o rei das selvas e por isso ante elle apresentam-se os outros animaes como timidas ovelhas. O que a Natureza outorgou ao leão para dar-lhe tão extraordinaria superioridade, isto é, "MAIS PODER", deu á sciencia moderna, no campo da therapeutica, ao analgesico de maior popularidade, combinando-o com a Cafeina e convertendo-o assim nos admiraveis

## COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA

que são hoje o remedio mais poderoso, seguro e rapido para dores de cabeça (especialmente as causadas por fadiga mental ou intemperança), dores de dentes e ouvidos, nevralgias, catarrhos, colicas menstruaes, etc. Qualquer pessoa pode tomal-os com absoluta confiança, pois nunca affectam o coração.

Preço de venda do tubo original Rs. 3\$500.



Telegramma de Athenas :

"Alguns subditos turcos presos por cumplicidade nos recentes attentados contra as vias-ferreas do districtito de Drama, confirmaram a cooperação dos ottomanos com essas organizações".

Dramatico !

--- Porque é que o Alexandre faz que não nos vê ?

--- Está rico. Elle ganhou muito dinheiro na cotação do "marco".

--- ? ...

--- Está "marcotizado" !



## GRATIS -

Si quizer ser feliz e ganhar muito dinheiro em negocios e em loterias, ser feliz em amizades, gozar saude de ferro, aprender a produzir o somno hypnotico e a magnetizar; educar a vontade propria e a de seus semelhantes, augmentar a memoria, ver as cousa invisiveis, agir magneticamente á distancia, transmittir o pensamento, livrar-se das influencia maleficas

extranhas e vencer todas as difficuldades de vida, alcançando, assim, a felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA.

Manda-se pelo correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Só para adultos, e não analfabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua S. José, 6 - Caixa Postal 604-Rio - Não deixe para amanhã. - Escreva hoje mesmo.

## Debaixo dos seios, foi um porrete



De Inhauma (S. Luiz de Missões) enviam o attestado abaixo para cuja leitura chamamos a attenção.

Inhacapetum, 1.º de novembro de 1919.

Illmo. Sr. major dr. Zeferino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE».

Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apesar de todos os meios recorridos, nada conseguíamos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veiu a menina a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda e que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Sarou logo. Sem mais, sou como sempre sua cliente grata.

**Angelina C. Barbosa.**

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento e Silva).

O preço do PO' PELOTFNSE é muito modico. Vende-se nas drogarias J. M. Pacheco, Granado, Giffoni, A. J. Rodrigues, A. Gesteira, Werneck, Araujo Penna, CASA CIRIO, Moreno Borlido, Perfumaria Bazin, etc. Não lave a lesão com sabão. Leia a bulla da caixa, que ensina como deve fazer. Formula de um velho medico. Fabrica e deposito geral : Drogaria E. Sequeira, Pelotas.

# Calendarios para Folhinhas Commerciaes

PARA 1922

Modelo dos clichés

**SETEMBRO**  
30 DIAS

- 1 S. S. Constancio
- 2 S. N. S. da Consolação
- 3 S. S. Hemaclo
- 4 S. S. Marino
- 5 T. S. S. Victorina
- 6 Q. S. Celestina
- 7 Q. S. Indep. do Brazil
- 8 S. S. Nat. de N. Senhora
- 9 S. S. Graciano
- 10 D. S. Pulcheria
- 11 S. S. Emiliana
- 12 T. S. S. Juvenio
- 13 Q. S. S. Mauricio
- 14 S. S. S. Cornelio
- 15 S. S. S. Valeriano
- 16 S. S. S. Edith
- 17 D. S. S. Lamberto
- 18 S. S. S. Ricardo
- 19 T. S. S. App. V. La Salette
- 20 Q. S. S. Lei Org. Municipal
- 21 Q. S. S. Matheus
- 22 S. S. S. Florencio
- 23 S. S. S. Lino
- 24 N. S. S. das Mercês
- 25 S. S. S. Herculano
- 26 T. S. S. Cypriano
- 27 Q. S. S. Cosme e Damião
- 28 Q. S. S. S. Venceslau
- 29 S. S. S. Miguel Arcanjo
- 30 S. S. S. Leopoldo

Collecção em 12 peças  
(Stereotypia),  
montada sobre madeira,  
na altura  
do typo, 10\$000.  
Pelo correlo 14\$000

PEDIDOS A

**J. R. Mendonça**

Becco dos Ferreiros n. 26  
RIO DE JANEIRO

AVISO:

As encomendas do interior  
devem vir acompanhadas da res-  
pectiva importancia e mais o porte  
e registro; não sendo aviadas as  
que não estejam nestas condições.

A remessa do dinheiro pode  
ser em vale postal, carta registrada com valor declarado,  
cheque bancario ou ordem de facil recebimento.



**PAGUEI 120\$000 POR 100\$000**

*Era só o que se ouvia antes da "Sul-Americana", a unica  
que apresentou clubs com sorteios diarios em dezenas sem agio.*

**176 - 7 Setembro - 176**

Peçam prospectos.

Acceitam-se agentes.

# FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada,  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

# O LOPES

E' quem dá a fortuna mais  
rapida nas Loterias e offe-  
rece maiores vantagens ao  
publico.

As casas que mais sortes  
têm distribuido.

MATRIZ:

**RUA DO OUVIDOR, 151**

FILIAL:

**R. DA QUITANDA, 79**

(Canto Ouvidor)

Mobílias em  
todos os estylos.

*Mobiliario Chic*

RIO DE JANEIRO

**PERFUMARIA SILVA**

RUA DO THEATRO, 9

Offerece ao publico a sua nova colle-  
ção de Perfumarias do Lar

**Sabonete do Lar** O melhor para ba-  
nhos das creanças e  
CAIXA 2\$500 mais perfumado. —

**Pó de arroz do Lar** O mais adherente  
e perfumado. —  
CAIXA 2\$500 — Usal-o é gostar

PERFUMARIA SILVA

**JUREMA** O melhor tonico para evitar a  
caspa. VIDRO 2\$000

PERFUMARIA SILVA

**Rost-creme** O melhor para branquear e  
amaciar a pelle. VIDRO 4\$000

RUA DO THEATRO, 9

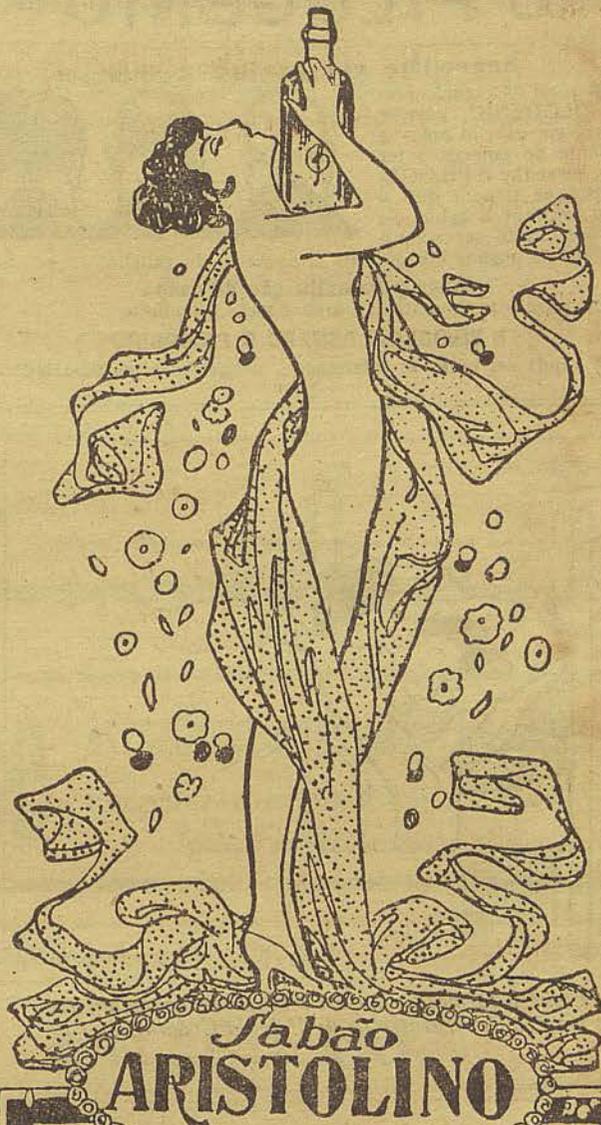
Telephone Central 1368 :: RIO DE JANEIRO

**Coqueluche**

Tosse — Bronchite — Ca-  
tharros da Infancia

CURAM-SE COM O

**Xarope das Creanças.**



**Sabão  
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para  
as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| Manchas     | Cravos          |
| Sardas      | Vermelhidões    |
| Espinhas    | Comichões       |
| Rugosidades | Irritações      |
| Dôres       | Contusões       |
| Eczemas     | Queimaduras     |
| Darthros    | Inflamações     |
| Golpes      | Frieiras        |
| Feridas     | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE,  
ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASI-  
TARIO, COMBATE E EVITA O SUOR  
FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS.  
LIMPA E AMACIA A PELLE.

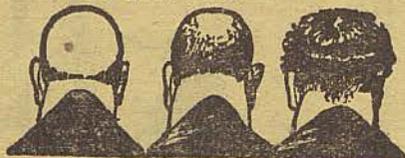
VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito : Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

## O PILOGENIO

Serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.



Ainda para extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

**O PILOGENIO SEMPRE O PILOGENIO**

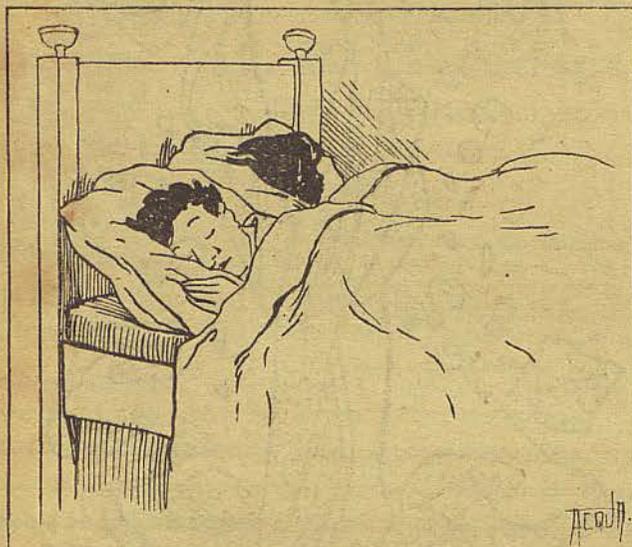
A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

# KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRIÃO ESTABILISADO  
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO  
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM<sup>CO</sup>  
**FRANCISCO GIFFONI**

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.  
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:  
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI  
DE **FRANCISCO GIFFONI & CA**  
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO



Embora formosa, prefere o somno á companheira. E' de effeito magico um travesseiro de Pêlo de Croata.

**CASA CEARINA**

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

Segundo um telegramma de S. Francisco, Roscoe Arbuckle, o famoso Chico Boia, consumiu em trez dias quarenta litros de bebidas alcoolicas.

Nesses dias, Chico Boia esteve "alcool"...itado pelo Carlitos.

Telegramma da Havas :

"MUNICH --- O Partido do Povo resolveu convidar o sr. von Kahr a voltar á presidencia do Gabinete Bavaro".

Este, entretanto, não accitou o "kahr"...go.



## SABÃO RUSSO

MARAVILHOSA DESCOBERTA  
DE 1830

INFALLIVEL NO ALLIVIO IMMEDIATO DO: RHEUMATISMO, QUEIMADURAS, CONTUSÕES, FRIEIRAS, TALHOS, ESCORIAÇÕES, E QUALQUER DOR EXTERNA.



### Usei injeções mercuriaes sem resultado!

Attesto que estive soffrendo, durante um anno de forte complicação syphilitica, tendo passado seis mezes entrevado. Tomei injeções mercuriaes, não tendo, entretanto, obtido resultado satisfactorio; resolvi usar o preparado *Elixir de Nogueira* do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, conseguindo ficar radicalmente curado com seis vidros.

Autorizo a publicar.

Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

*Aristides Frederico de Andrade*, pratico da "Pharmacia Andrade".  
(Firma reconhecida).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e ser-tões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

# D. QUIXOTE

## Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE			HAVER		
1921								
Janeiro .....	1	Um conto de réis.....				1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cinquenta mil e seis centos réis.....					50	600
		TOTAL.....				1	050	600

# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

## EFFEITOS QUASI MILAGROSOS!

Chamamos a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illm. sr. José de Carvalho, proprietario da casa de modas AOS HERMINIOS, desta cidade.

Transcrevemos *ipsis verbis* a carta do intelligente commerciante :

«Pelotas, 19 de Setembro de 1910 — Presado senhor. Na cidade. — Reconhecido «aos effeitos quasi milagrosos» do afamado *Peitoral de Angico Pelotense*, preparado por vmcê., desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchites vejam nesse energico preparado o allivio, o bem estar e a cura são os meus desejos ardentes. Com distincta estima e consideração.

De vmcê. amigo e obrigado

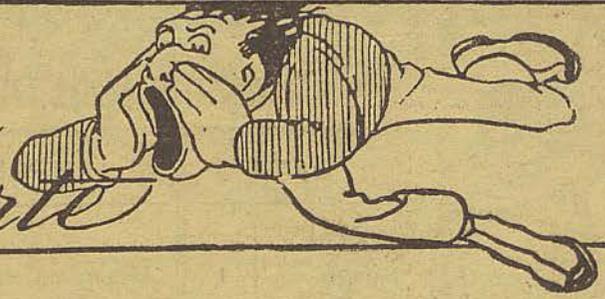
*José Alves de Carvalho.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

**Fabrica e Deposito Geral:**

**Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande**

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXIX

Ou foi a grande falta de cuidado  
De que sempre vivia desprovido,  
E a nua fronte expor ao ar gelado  
Da sua fortaleza convencido;  
Ou foi que por destino, e apenas nado,  
Lhe havia o pae a herança vil rendido,  
A tossir principiou; e bem parece  
Que a tosse os pulmões fortes enfraquece.

CXL

Doente assim do pelto inspirou pena  
A todo aquelle que abatido o vio;  
E a vida do rapaz, dantes serena,  
Triste se fez de tanto que tossio;  
O medico porém o não condemna  
E com BROMIL salvál-o consegulo:  
Com tal xarope quem tiver a sina  
De ter os pulmões fracos se previna.

**Tosse? Bromil!...**